

SBN

INFORMA

Publicação
Oficial da
Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

Ano 30 | n°140
out/nov/dez
2024

CBN 2024

Evento grandioso
da Nefrologia
se destaca nos
detalhes e inovação

Eleições SBN

Votação expressiva
marca a história da
Sociedade

Entrevista

Presidente da SBN
reeleito fala dos desafios,
conquistas e objetivos
para o biênio 2025-2026

Carreira

Programa de Mentoria
da SBN é sucesso



**XXXII Congresso
Brasileiro de Nefrologia**

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA 2024 - SALVADOR/BA

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA 2024 - SALVADOR/BA

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA 2024 - SALVADOR/BA

EXPEDIENTE



Ano 30 | n°140
Out/Nov/Dez | 2024
Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)
Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt,
205, cjtos. 53 e 54
Vila Clementino,
São Paulo/SP – Brasil
CEP: 04044-000
Tel: (11) 5579-1242
www.sbn.org.br | @sbnefro

Secretaria:

Adriana Paladini
Alessandra Tanaka
Jailson Ramos
Juliana Zanetti
Vanessa Mesquita

Jornalista responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Produção editorial:

Time Comunicação
timecomunicacao.com.br

Projeto gráfico e diagramação:

Raduan A. Soleman

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa.

COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

Os últimos meses deste ano encerram-se com o mesmo dinamismo e comprometimento que marcaram a gestão no biênio 2023-2024. Ao olhar para trás, sinto orgulho das conquistas alcançadas e, especialmente, da forma como foram construídas, por meio de esforço coletivo e união.

Em 2023, criamos a Frente Parlamentar da Nefrologia, fortalecendo o diálogo com o governo e gestores públicos. Em 2024, ela foi ampliada para uma Frente Parlamentar Mista, com a adesão de senadores, e teve atuação importante em diversas negociações e discussões em Brasília. Conseguimos reajuste nacional para a diálise no SUS, cofinanciamento em alguns estados, inclusão da DPA no rol da ANS e apresentamos ao Ministério da Saúde uma proposta de revisão do SIGTAP - que segue em análise. Atuamos junto ao Ministério da Fazenda para discutir os impactos da Reforma Tributária na Nefrologia, através de consultoria especializada contratada em parceria com a SONESP e a ABCDT. Junto aos Departamentos da SBN, publicamos diretrizes importantes, como o Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar e uma diretriz sobre Hipertensão Arterial na Diálise. Além disso, em 2023 e 2024, realizamos as maiores edições do Dia Mundial do Rim da história da campanha global, com ampla repercussão e engajamento.

Promovemos eventos marcantes, como o 20º Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica, em Cuiabá; o HD University 2024; e o II Simpósio de Doenças Raras, em São Paulo, além de apoiar os cinco eventos regionais em 2023. O **SBN Vai às Regionais** foi um destaque do biênio, com visitas a 11 Regionais: DF, RN, PI, BA, PR, SC, AM, CE, ES, PA e AL. Lançamos projetos inéditos, como o Programa de Mentorias, o *Fellowship* em Gestão Editorial do BJN, o SBN Conecta R+, e o NefrUS – curso oficial de PoCUS em Nefrologia da SBN, com edições realizadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Nossa campanha de divulgação da especialidade atingiu 35 milhões de visualizações.

Em 2024, alcançamos o maior número de associados da história da SBN. Fechamos o biênio sem reajuste da anuidade. Instituímos o Dia do Nefrologista, celebrado pela primeira vez em 2 de agosto de 2024, atualmente com Projeto de Lei tramitando no Congresso. Também lançamos o selo oficial da SBN em parceria com a **Brasil**

Open Badge, garantindo certificação digital segura, um diferencial competitivo para nossos associados, e fortalecendo o senso de pertencimento.

Outro marco de 2024 foi a reclassificação do **Brazilian Journal of Nephrology (BJN)** para o estrato B1 no Qualis Periódicos da CAPES, corrigindo um erro que acontecia desde 2019. Além disso, o BJN conquistou seu primeiro fator de impacto em 2023 e, em 2024, alcançou 1,3 – um resultado significativo para a Nefrologia brasileira.

Coordenamos, através da Regional RS (SGN), ações de enfrentamento ao desastre no RS, sem registro de óbito de pacientes em diálise causada por desassistência decorrente da calamidade. Na gestão interna da SBN, implementamos boas práticas de governança com um modelo orientado por projetos e reorganização do organograma. Implementamos políticas de capacitação e valorização do nosso colaborador. Reformamos a sede da SBN, agora rebatizada de **Casa do Nefrologista**, tornando-a aberta aos associados e um espaço moderno e funcional, com sala de decompressão para colaboradores e um estúdio de videocast. Também reformulamos o site da SBN, revisamos a identidade visual, criamos um canal próprio de podcast e lançamos o **Museu Virtual da Nefrologia**, valorizando a nossa história. Institucionalmente, fomos eleitos, pela primeira vez, para o Conselho Deliberativo da AMB.

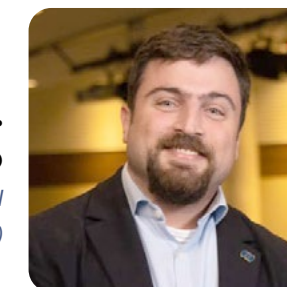
No campo da educação continuada, realizamos cerca de 100 atividades em múltiplas plataformas - webinars, podcasts, lives no *Instagram*, aulas e sessões online - ao longo do biênio. O Congresso Brasileiro de Nefrologia, realizado em Salvador, foi histórico, com recordes de trabalhos submetidos, número de participantes e uma programação científica de excelência, incluindo 13 cursos pré-congresso e a presença forte de instituições internacionais como KDIGO, SLANH, Sociedade Portuguesa de Nefrologia e ISN. Durante o evento, lançamos o livro *'Nefrologia Essencial'* e implementamos iniciativas pioneiras de inclusão, diversidade e sustentabilidade, como sala de amamentação, fraldário, arena kids, equidade de gênero na grade científica e neutralização das emissões de carbono, em parceria com o projeto *Envira Amazônia* e auditado pela Carbon Free.

Essas conquistas refletem nosso compromisso com a inovação, inclusão e o fortalecimento da Nefrologia brasileira.

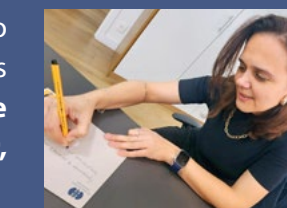
Vamos em frente!

José A. Moura Neto

Presidente da SBN
(Biênio 2023-2024 / 2025-2026)



Mais um ano, diretores e colaboradores da SBN reservaram um tempinho de suas agendas para registrar os votos sinceros e carinhosos de 'boas festas' nas cartas personalizadas destinadas aos sócios. **Que 2025 chegue recheado de saúde, novas conquistas, união, prosperidade e amor, inspirando novos começos!**



SELOS INCENTIVAM SENSO DE PERTENCIMENTO DOS NEFROLOGISTAS

Os selos da SBN já caíram nas graças dos médicos nefrologistas. Lançado em maio de 2024, os selos são benefícios exclusivos dos sócios da SBN e fazem parte do movimento de transformação que vem acontecendo nos últimos anos na Sociedade. Um produto simples, prático e fácil que oferece de forma segura publicidade e visibilidade, como pontua **Ciro Bruno Costa**, vice-presidente Centro-Oeste da SBN. *“Os selos são um grande sucesso. Até o momento, foram emitidos 755 selos entre os sócios titulados e associados, número que confirma que o projeto foi muito bem recebido pelos nefrologistas, sócios da SBN. Com várias aplicabilidades, o selo é uma ferramenta valiosa na verificação da autenticidade da titulação e da associação do nefrologista.”*

Gratuitos para o sócio da SBN e com validade anual, os selos foram lançados em duas versões: **Selo de Título de Especialista em Nefrologia** e **Selo de Sócio da SBN**, que ao serem emitidos, são lastreados por uma empresa de certificação digital, o que garante sua autenticidade.




Selo Sócio: uma marca de honra e pertencimento para os associados.



Selo Título de Especialista: um reconhecimento para os nefrologistas associados da SBN que possuem Título de Especialista em Nefrologia pela SBN.

Já dando ‘spoiler’, **Ciro Bruno** conta que para o ano de 2025, a programação é lançar um novo selo. *“Muito provavelmente, teremos um selo com novas cores em 2025. Com toda certeza, ficará lindo!”*, completa. Seja nas redes sociais, nos receituários médicos ou nas assinaturas de e-mails, o fato é que os selos vieram para ficar. Um diferencial profissional que fortalece a especialidade. **Faça parte você também!**

Para obter os selos, basta **entrar em contato pelo email** (selo@sbn.org.br) **para receber as instruções de cadastro e uso!** 

CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS PARA POPULARIZAR A NEFROLOGIA AVANÇA COM MAIS DE 35 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

Há pouco mais de um ano – em outubro de 2023 – a SBN iniciou sua campanha nas redes sociais, **potencializando sua presença e levando informação didática e objetiva sobre a Nefrologia, as doenças renais e a importância dos cuidados com os rins.**

A campanha, que marca um período significativo de crescimento também em relação ao número de seguidores e engajamento (**hoje são mais de 43 mil seguidores***), se beneficia dos recursos de impulsionamento para ampliar ainda mais a visibilidade, a relevância e a credibilidade da Nefrologia e da SBN, buscando promover uma interação cada vez mais próxima com seu público.

De acordo com **José Moura Neto**, boa parte da população ainda não sabe o que é Nefrologia, o que o nefrologista faz e o que são doenças renais. *“Esse desconhecimento traz prejuízos importantes, como diagnósticos e encaminhamentos tardios, preconceitos em relação ao tratamento e a falta de conscientização relacionada a medidas de prevenção. Iniciamos a campanha de forma planejada e estratégica para mudar esse cenário. O caminho é longo, mas já estamos vendo resultados; mais de 35 milhões* de visualizações da campanha em um ano! Vamos seguir com esse propósito de divulgar a nossa especialidade”,* reforça o presidente da SBN.

Superando as expectativas, a **campanha seguirá a todo vapor no próximo biênio com o objetivo que sua mensagem, cuidadosamente elaborada, alcance um número cada vez maior de pessoas.** *“Quanto mais pessoas estiverem engajadas e compartilhando a nossa mensagem, mais a Nefrologia será conhecida e mais vidas poderão ser salvas com informação de qualidade”,* completa Moura Neto.



Ainda não acompanha a SBN no Instagram? Basta buscar por **@sbnefro!**



*dados obtidos até 29 de novembro de 2024

PROGRAMA DE MENTORIA DA SBN: MAIS UMA INICIATIVA DE SUCESSO

Como objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional do nefrologista em início de carreira, a SBN criou seu Programa de Mentoria, que por meio do acompanhamento e da orientação de um mentor (mais experiente e com amplo conhecimento na área) oferece apoio, direcionamento, definição de metas, networking e compartilhamento de experiência ao mentorado. Visando impulsionar a carreira dos profissionais recém-formados, **a primeira edição reuniu 11 nefrologistas que finalizaram sua residência há até 10 anos e 11 mentores, especialistas renomados em suas áreas de atuação.**

“O programa foi uma ideia levada à I Convenção da Sociedade e recebida com bastante entusiasmo. Inicialmente, reunimos um grupo de pessoas que já praticam mentoria em escolas médicas de lugares diversos para definirmos o formato. Os candidatos poderiam indicar áreas gerais de interesses, bem como sugerir pessoas que gostaria de terem como mentoras. A partir desse ponto, o nosso papel como coordenadores do projeto foi aproximar mentor e mentorado e acompanhar o processo ao longo de um ano. Fizemos um kick off, que foi um grande sucesso, e ao fim, um encerramento no CBN 2024”, conta **Lúcio Requião**, secretário geral da SBN e coordenador do projeto.

Para **Tainá de Sandes**, vice-presidente Nordeste da SBN e também coordenadora do projeto, a primeira edição foi um sucesso. *“Finalizamos com enorme satisfação a primeira edição do Programa de Mentoria da SBN, uma exitosa iniciativa que busca aproximar jovens nefrologistas em início de carreira e mentores experientes para desenvolver habilidades essenciais em áreas estratégicas.”*

Segundo ela, as áreas temáticas abordadas no programa incluíram gestão, ensino, pesquisa, carreira assistencial e a temática “mulheres na Nefrologia”, proporcionando uma formação abrangente e voltada para as necessidades específicas de cada mentorado. *“Esse formato permitiu que os mentorados recebessem orientação personalizada, direcionada aos seus*

interesses e objetivos profissionais, fortalecendo suas trajetórias na Nefrologia”, avalia.

Hélady Sanders também colaborou com o programa como mentora e ressalta a importância do projeto. *“Tive o privilégio de participar do programa da SBN e considero uma das iniciativas mais transformadoras e eficientes para a formação de nefrologistas. Participo de algo semelhante na residência do hospital que atuo como professora, no entanto, poder discutir aspectos diversos da carreira ou mesmo pessoais com uma jovem nefrologista, já atuando no mercado de trabalho foi desafiador, mas especial e prazeroso. Acredito que para a mentorada o resultado foi também positivo e espero que o programa continue!”*

O sucesso do programa foi celebrado no ‘Encontro da Mentoria’, durante o 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia, em Salvador, no dia 27 de setembro. Na ocasião, mentores e mentorados tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, conquistas e produtos desenvolvidos ao longo do programa, destacando o impacto positivo da iniciativa na comunidade Nefrológica.

Mas e os mentorados? Como eles avaliam o Programa de Mentoria da SBN? Confira a opinião de alguns deles a seguir.

“O Programa de Mentoria da SBN foi regado de excelentes surpresas. Desde o início, o cuidado de Lúcio Requião em fazer o casamento perfeito entre a temática escolhida com o mentor; depois, a sintonia com minha mentora, Rosilene Motta, que além da rica troca de experiências, nossos encontros nos proporcionaram frutos como escrever capítulo de um livro; ainda ganhei um presente em tê-la como coorientadora do meu mestrado. Só tenho motivos para agradecer a oportunidade e torcer que o programa continue!”

Susan Soares de Carvalho

“Participar do projeto foi uma experiência incrível! Sob a supervisão da minha mentora, Maria Eugênia Fernandes Canziani, tive a oportunidade de desenvolver um manual voltado a pacientes com doença renal crônica nos estágios 4 e 5 não-dialítico. O objetivo do manual é contribuir para uma melhor compreensão sobre os cuidados necessários no contexto da doença renal crônica. Agradeço muito à SBN pela oportunidade de ter participado da primeira edição do Programa de Mentoria.” **Larissa Cruvinel Andrade**

“Quero expressar meu profundo agradecimento pela mentoria com Lúcio Requião, nefrologista que admiro imensamente e que foi fundamental no meu primeiro ano de atuação como especialista. Durante o período, ele me ajudou a enxergar as dificuldades com clareza e a encontrar os melhores caminhos para superá-las. Com reuniões constantes e direcionamento preciso, Lúcio foi mais do que um mentor, foi um verdadeiro terapeuta, com quem dividi cada momento significativo da minha jornada. Sua orientação foi essencial para conquistas importantes, como a aprovação em dois concursos públicos, a prova de título, além de assumir uma posição de responsabilidade técnica e direção em uma clínica de hemodiálise. Ele esteve presente em cada etapa desse processo de evolução profissional e pessoal. Sou imensamente grato por tudo que construí ao seu lado, e se pudesse, certamente continuaria esse Programa de Mentoria por tempo indeterminado.” **João Marcos da Costa Lucena**

“Foi uma honra participar da mentoria de pesquisa promovida pela SBN, sob a orientação de um dos maiores professores da área no Brasil. Durante essa experiência enriquecedora, recebi um apoio inestimável e incentivo para aprimorar minha escrita científica, além de ideias para novos trabalhos que resultaram em dois artigos ao longo do ano. Emmanuel Burdmann também compartilhou orientações valiosas sobre a conciliação entre vida pessoal e profissional, inspirando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o equilíbrio necessário para uma carreira sustentável. Sou profundamente grata pela oportunidade e espero aplicar e disseminar esses aprendizados na prática nefrológica.” **Ana Carolina Nakamura Tome**

PROBLEMAS COM INFECÇÕES NO CATETER?

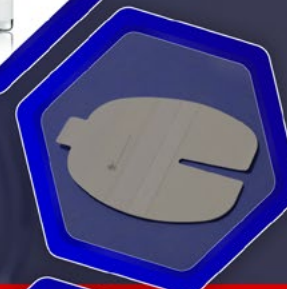
Oferecemos as melhores soluções:

- **TAUROLOCK** - É uma solução para Lock de cateter que previne a formação de biofilme e pode desobstruir o cateter em até 45 minutos. Sua composição antimicrobiana, anti séptica, fungicida e bactericida elimina os mesmos em 2 horas. **NÃO É ANTIBIÓTICO**
- **CURATIVOS - Fixadores de cateter** - Serve para fixar o cateter e funciona como barreira bacteriostática para o óstio;
- **CONNECTORES** - Conector valvulado que serve como barreira externa, suporta pressão de até 400 psi com vazão de 600 ml/minuto.

O uso do TauroLock proporciona até 60% de ECONOMIA!



Temos vários outros produtos para Hemodiálise. Entre em contato pelo:
E-mail: comercialgp@dialise.net.br | Tel: +55 71 3024 - 2600



ELEIÇÕES SBN: NÚMERO DE VOTOS É O MAIOR EM CANDIDATURA ÚNICA

A partir do primeiro dia do 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia deu-se início o processo de inscrições para as eleições da Diretoria Nacional, do Conselho Fiscal e dos Departamentos da SBN, que se estendeu até o último dia 11 de outubro. Após as inscrições, de 08 a 10 de novembro, todos os candidatos puderam ser visualizados na sala de votação virtual; **o período de votação aconteceu das 8h do dia 11 de novembro até às 23h59 do dia 12 de novembro**, seguido da apuração dos votos no dia 13 de novembro, quando houve também a divulgação dos resultados.

Ao todo **foram 976 votos, o maior número em eleições de única candidatura, com o mais baixo percentual de brancos/nulos dos últimos 20 anos**. A votação expressiva vem em linha com o maior número de sócios nos 64 anos de SBN e foi acompanhada pela Comissão Eleitoral e assessoria jurídica da Sociedade. As Regionais também realizaram suas eleições simultaneamente com a SBN. A seguir, conheça os nomes que estarão em cada Departamento da SBN.



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

Departamento de Defesa Profissional

- Renato Jorge P. de Medeiros
- João Cezar Mendes Moreira
- Virgílio Pimentel Delgado
- Kikumi Suzete Ozaki
- Felipe Seabra Costa Cunha
- Alice Pignaton Naseri
- Flavio Henrique Soares Barros

Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal

- Érika Bevilaqua Rangel
- Daniela de Queiros Moura Landim
- Marcelo Augusto Duarte Silveira
- João Paulo Zumack

Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal

- Hugo Abensur
- Gianna Mastroianni Kirsztajn
- Marcus Gomes Bastos
- Geraldo Bezerra da Silva Junior
- Viviane Calice da Silva
- Ana Carolina Nakamura Tome
- Juliana Mansur Siliano

Departamento de Nefrologia Pediátrica

- Maria Goretti Moreira Guimarães Penido
- Vera Hermina Kalika Koch
- Olberes Vitor Braga de Andrade
- Arnauld Kauffman
- Ana Paula Pereira da Silva
- Roberta Mendes Lima Sobral
- Kallyne Munik Souza Morato

Departamento de Distúrbios do Metabolismo Ósseo Mineral na Doença Renal Crônica

- Vanda Jorgetti
- Aluizio Barbosa de Carvalho
- Melani Ribeiro Custódio
- Rodrigo Bueno de Oliveira
- Ana Paulo Santana Gueiros
- Alinie da Silva Pichone
- José Edevanilson de Barros Gueiros

Departamento de Diálise

- Dirceu Reis da Silva
- Rosilene Motta Elias
- Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini
- Stenio Barbosa de Freitas
- Maria Gabriela Motta Guimarães
- Fernando das Mercês de Lucas Junior
- Juliana El Ghoz Leme

Departamento de Hipertensão Arterial

- Cibele Isaac Saad Rodrigues
- Ana Flávia de Souza Moura
- Sebastião Rodrigues Ferreira Filho
- Giovanio Vieira da Silva
- Rodrigo Bezerra
- Fernando Antônio de Almeida
- Leda Aparecida Daud Lotaif

Departamento de Nefrologia Clínica

- Lúcio Roberto Requião Moura
- Tainá Veras de Sandes Freitas
- Irene de Lourdes Noronha
- Thyago Proença de Moraes
- Precil Diego Miranda de Menezes Neves
- Maria Izabel Neves de Holanda Barbosa
- Cristiane Bitencourt Dias

Departamento de Injúria Renal Aguda

- Luís Yu
- Daniela Ponce
- Eduardo Rocha
- José Hermogenes Rocco Suassuna
- Lúcia da Conceição Andrade
- Maurício Younes Ibrahim
- Fabiano Bichuette Custódio

Departamento de Transplante

- Hélady Sanders Pinheiro
- Luis Gustavo Modelli
- Roberto Ceratti Manfro
- Maria Cristina Ribeiro de Castro
- Fernanda Pita Mendes da Costa
- Ana Paula Maria Baptista
- Jadilson Paulo Oliveira Pereira Jr.

SENSO DE PERTENCIMENTO ENTRE OS NEFROLOGISTAS AGORA É UMA REALIDADE

No dicionário, a definição da palavra sócio é: 1. associado, membro; 2. integrante de uma sociedade; 3. aquele que se une a alguém para explorar um negócio ou conseguir um fim; 4. cúmplice. Na prática, a SBN entende que ter um sócio é algo singular, que faz o outro se sentir parte do todo, e que esse todo pode fazer a diferença nas conquistas e trajetória ao longo dos anos. É parceria, acolhimento, oportunidade de se conectar com outros profissionais da área, além claro de ter benefícios exclusivos.

Dentre as metas da gestão do biênio 2023-2024 estava conseguir aumentar seu número de associados, que felizmente foi alcançada nos últimos meses, como relata o **presidente da Sociedade, Moura Neto**: *“ficamos muito felizes que nossas iniciativas para aumentar o senso de pertencimento estão tendo resultado. Revertemos uma tendência de estagnação do número de sócios observada nos*

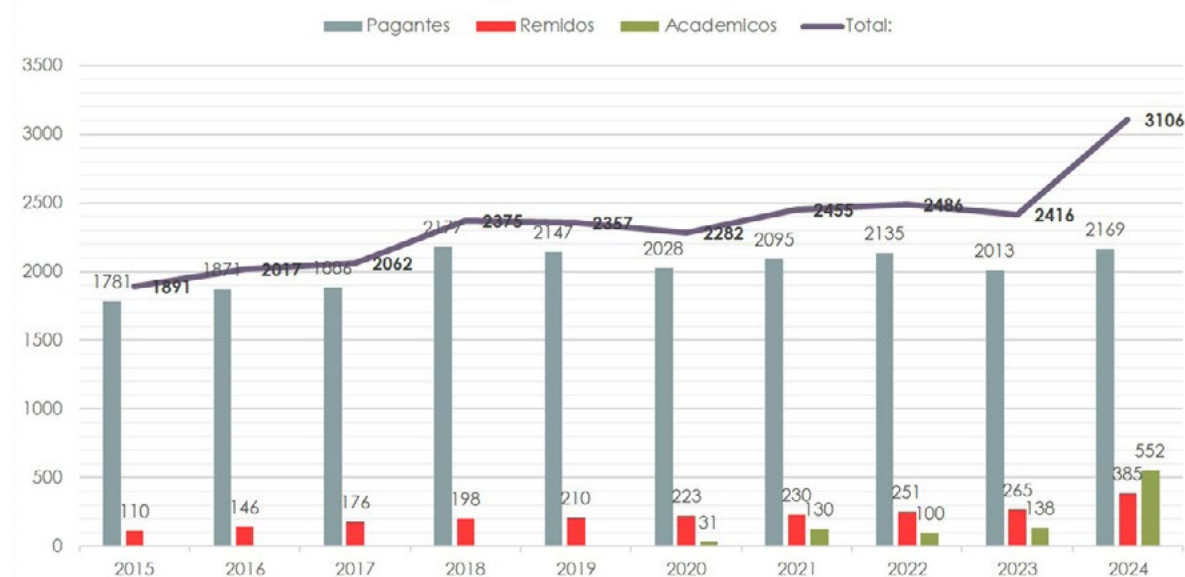
últimos anos. Destaco o aumento significativo de novos sócios e de sócios acadêmicos, que foi uma diretriz estratégica da nossa gestão.”

Para ele, o crescimento do número de sócios da SBN demonstra que estão no caminho certo, fortalecendo cada vez mais a especialidade e despertando a percepção do nefrologista para que ele se sinta motivado e queira ‘fazer parte’ da Sociedade. E aproveita para já dar um *spoiler*: *“para 2025, antecipo que será possível parcelar a anuidade. Essa era uma solicitação antiga dos nossos sócios que conseguimos incorporar à SBN”,* sinaliza Moura Neto.

Faça parte você também, seja um associado! **Acesse o QR Code e saiba mais** sobre os benefícios que você tem se tornando sócio da SBN.



Evolução Sócios Quites



Categoria	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Pagantes	1781	1871	1886	2177	2147	2028	2095	2135	2013	2169
Remidos	110	146	176	198	210	223	230	251	265	385
Acadêmicos						31	130	100	138	552
Total:	1891	2017	2062	2375	2357	2282	2455	2486	2416	3106

SBN em AÇÃO

Mais um ano terminando... o último trimestre de 2024 da SBN foi repleto de muito trabalho, novas parcerias e projetos, reuniões, conquistas, eleições e comprometimento de todos da Diretoria Nacional, seus Departamentos e Regionais. A seguir, confira as principais ações da Sociedade nos últimos meses!

Reunião com Comitê de Doenças Raras

No início de setembro, o presidente da SBN, Moura Neto e sua diretora financeira, Patrícia Abreu, receberam a coordenadora do Comitê de Doenças Raras da SBN, Maria Helena Vaisbich, para reunião na Casa do Nefrologista, em São Paulo. Na ocasião, foram discutidos projetos futuros para a Nefrologia brasileira, como a 4ª temporada Matflix, o curso de doenças raras da SBN na plataforma ImpulsiONE e a 3ª edição do Simpósio de Doenças Raras.



Reunião da SLANH na República Dominicana

Entre os dias 10 e 12 de setembro, a SBN participou de reunião da SLANH em Santo Domingo, na República Dominicana, representada pelo seu presidente, José Moura Neto. O encontro, que contou com presidentes e lideranças das Sociedades de Nefrologia da América Latina, discutiu propostas para estimular a diálise peritoneal na região e foi marcado pela elaboração e assinatura simbólica da 'Declaración de Santo Domingo', cujo documento final será publicado nos próximos meses.



Visitas na Casa do Nefrologista

Ainda em setembro, a Casa do Nefrologista recebeu a visita do ex-reitor da UFMA, Natalino Salgado Filho. Na ocasião, Natalino foi recebido pela diretora financeira da SBN, Patrícia Abreu, e por seus colaboradores. Salgado Filho é médico nefrologista e membro titular da Academia Nacional de Medicina e, entre 2007 e 2008, foi vice-presidente nacional da SBN. Já na primeira semana de outubro, a nova sede da SBN recebeu a visita de Gianna Mastroianni, vice-diretora do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doenças Renais.



11ª Edição do SBN Vai às Regionais

No mês de outubro, foi a vez de Alagoas receber o 'SBN Vai às Regionais', com a participação do presidente da Sociedade, José Moura Neto, sua primeira secretária, Angiolina Kraychete, e da diretoria da Regional AL, representada por sua presidente, Maria Eliete Pinheiro, e sua tesoureira, Ana Katarina Lopes. No dia 15 de outubro, pela manhã, a comitiva da SBN visitou o Hospital Metropolitano de Alagoas, o Hospital do Coração Alagoano Professor Adib Jatene e o Hospital Universitário Professor

Alberto Antunes - UFAL. À tarde, a diretoria participou de visita técnica ao Centro de Convenções Ruth Cardoso e reunião com a empresa organizadora do II Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia (CNN), que acontecerá em Maceió, em junho de 2025. Já à noite, a diretoria nacional da Sociedade esteve no encontro e jantar com os associados de Alagoas para acolhimento de propostas e debate. O projeto 'SBN Vai às Regionais' iniciou em 2023 e a cada nova edição, visita um estado brasileiro afim de conhecer mais sobre suas particularidades no que diz respeito, principalmente, à Nefrologia e ao tratamento dos pacientes renais crônicos.



Webinar SBN e ISN

No dia 03 de outubro, a SBN juntamente com a Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN) promoveu o Webinar 'Desastres Naturais e Nefrologia - Impactos Geográficos, Respostas Organizacionais e Perspectivas Internacionais'. A moderação ficou a cargo do presidente da SBN, Moura Neto (Brasil) e Sabine Karam (EUA), com palestras de Lucas Luz (Brasil), Dirceu Reis (Brasil), Ali Abu-Alfa (Libano) e Serhan Tugular (Turquia).

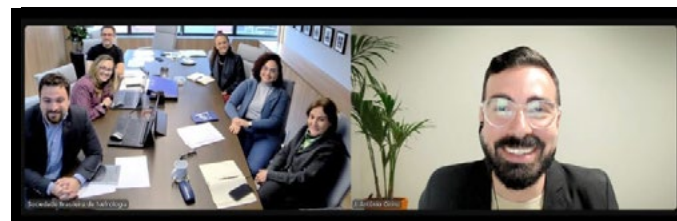
Acesse o QR Code para assistir o conteúdo na íntegra.





Programa de Desenvolvimento Interno dos Colaboradores da SBN

No último dia 31 de outubro, a SBN recebeu o palestrante Dante Garcia, para debater sobre 'Governança e Cultura Organizacional'. Já no dia 13 de novembro, foi a vez dos colaboradores da SBN participarem de um encontro com o palestrante J. Antonio Cirino para discutir 'Estratégias de Comunicação e Marketing'. As reuniões fazem parte do Programa de Desenvolvimento Interno dos Colaboradores da SBN, uma iniciativa com encontros mensais criada em 2024 para proporcionar conhecimento e capacitação contínua à equipe SBN, fortalecendo habilidades e mantendo-os sempre atualizados.



SAVE THE DATE

III Simpósio de Doenças Raras

Em celebração ao Dia Mundial das Doenças Raras, o Comitê de Doenças Raras da SBN (Comdora) promoverá o III Simpósio de Doenças Raras entre os dias 14 e 15 de fevereiro de 2025, em São Paulo. O evento tem como objetivo ampliar a conscientização e compartilhar informações sobre essas condições que, muitas vezes, permanecem sem diagnóstico devido à falta de conhecimento.

Reunião com Comitê de Nefrologia Sustentável

Também em outubro, o Comitê de Nefrologia Sustentável reuniu-se com a diretoria da SBN, na Casa do Nefrologista, para discutir propostas a serem implementadas nos próximos anos que visam promover a sustentabilidade na Nefrologia brasileira. Participaram da reunião o presidente da SBN, José Moura Neto, a diretora financeira, Patrícia Abreu, a gerente executiva da Sociedade, Alessandra Tanaka, a diretora do Comitê, Talita Salani e Ana Flávia Moura, membro do Comitê.

Gravação de Videocast

No final do mês de outubro, aconteceram novas gravações de videocasts no estúdio da SBN, na Casa do Nefrologista, em São Paulo. Foram dois dias destinados a produção de novos episódios, sob a moderação de Ciro Bruno Costa, que fazem parte do projeto ImpulsiONE, e que tem a participação da Sociedade. Participaram da gravação: Décio Mion, Hugo Abensur, Ana Flávia Moura, Maria Izabel de Holanda, Maria Helena Vaisbich, Giovano Vieira, Erika Rangel, Gabriel Montezuma, Dirceu Reis, Fernanda Gorayeb, Lectícia Jorge, Cristiane Bittencourt Dias, Eduardo Cantoni, Marcia Arantes, Maria Cristina e Maria Rodvalho.



Fisweek

No início de novembro, a SBN participou de painel sobre inovação na Fisweek. O presidente da SBN, Moura Neto, e a diretora científica da Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro (SONERJ), Maria Izabel de Holanda, discutiram o tema 'Inovações em Nefrologia', com moderação de Eduardo Rocha, membro do Departamento de IRA da SBN. A Fisweek reuniu lideranças de todo o Brasil para debater inovação, empreendedorismo e políticas públicas na saúde, no Rio de Janeiro. Ainda na cidade maravilhosa, nos dias 6 e 7 de novembro, Moura Neto, também esteve presente no Rio Health Forum 2024.



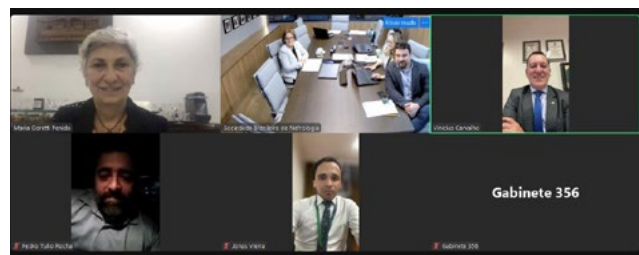
Simpósio Cearense de Nefrologia

Entre os dias 8 e 9 de novembro, a Regional Ceará da SBN realizou o Simpósio Cearense de Nefrologia, em Fortaleza. Foi a primeira edição do evento, que promoveu a discussão de casos clínicos em conexão com a patologia renal.



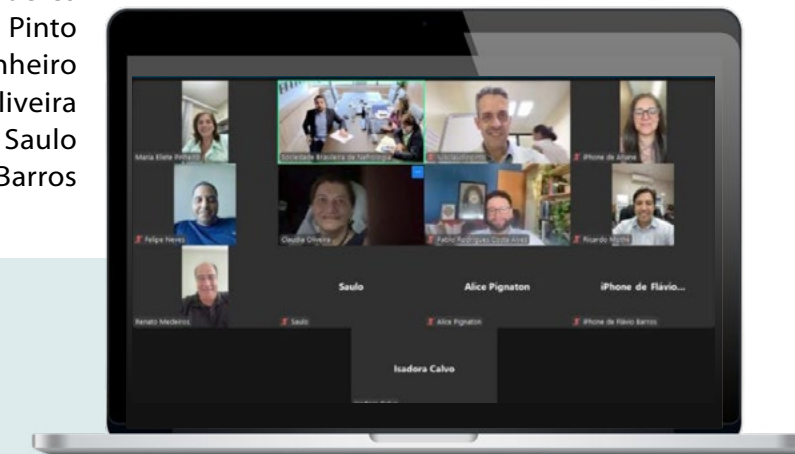
Reunião com a Frente Parlamentar da Nefrologia

Em novembro, a SBN promoveu mais uma importante reunião com a Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN). Entre as pautas discutidas, estiveram o Fórum da Nefrologia, que acontecerá em Brasília em 2025, a Sessão Solene no Dia Mundial do Rim, o apoio da FPN à Petição da Sociedade Internacional de Nefrologia, o estabelecimento de uma Linha de Cuidado Renal para Crianças e Adolescentes no Brasil, o acompanhamento do Projeto de Lei 3342/2024 para instituir o Dia do Nefrologista, e do Projeto de Lei 4.581/2020, que trata da hemodiálise em trânsito. Participaram do encontro, o Deputado Vinicius Carvalho, presidente da FPN, José Moura Neto, presidente da SBN, Pedro Túlio Rocha, diretor de Políticas Associativas da Sociedade, Patrícia Abreu, diretora financeira da SBN, Maria Goretti Penido, vice-diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica da Sociedade, Alessandra Tanaka, gerente executiva da SBN, e os assessores parlamentares Jonas Vieira e Tamires Araújo.



Projeto de Dosagem de Creatinina

Ainda em novembro, a SBN reuniu presidentes e representantes de suas Regionais para discutir a viabilidade de um projeto para dosagem de creatinina para a Campanha do Dia Mundial do Rim de 2025. A reunião, no formato online, contou com a participação de Moura Neto, Patrícia Abreu, Alessandra Tanaka, junto aos líderes regionais: Felipe Neves (BA), Luís Claudio Pinto (PA), Ariane Karen (SC), Maria Eliete Pinheiro (AL), Renato Medeiros (MG), Claudia Oliveira (CE), Ricardo Mothé (GO), Pablo Alves (PB), Saulo Alencar (PE), Alice Pignaton (ES), Flavio Barros (MA) e Isadora Calvo (DF).



SBN elabora posicionamento sobre Projeto de Lei 1658/2024

No último dia 14 de novembro, a SBN ofício enviou à Frente Parlamentar de Nefrologia, à Frente Parlamentar Mista em Defesa da Doação de Órgãos e Tecidos e à Relatoria do Projeto de Lei 1658/2024, que está em tramitação no Congresso Nacional e dispõe sobre o Cadastro Eletrônico Nacional de órgãos e seu valor legal em pacientes com morte encefálica. Acesse o ofício na íntegra pelo QR Code ao lado!



Congresso Brasileiro da Associação de Medicina Intensiva do Brasil

Entre os dias 14 e 16 de novembro, a SBN participou do Congresso Brasileiro da Associação de Medicina Intensiva do Brasil (AMIB). A Sociedade foi representada pelos nefrologistas Pedro Túlio Rocha, diretor de Políticas Associativas, Luis Yu, coordenador do Departamento de IRA, Américo Cuvello Neto e José Mauro Vieira Jr., que palestraram sobre temas relacionados ao nefrointensivismo. Durante o evento, o Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar da SBN foi apresentado na sessão AMIB-SBN. A SBN agradece à AMIB, nas pessoas da presidente Patrícia Mello, do diretor científico Flávio Nacul e da presidente do Congresso, Carmem Barbas, pela parceria e pelo espaço concedido no evento.



Dia do médico

NEFROLOGISTA

02 de agosto



Tramitação do Projeto de Lei que institui o Dia do Nefrologista

O Projeto de Lei 3342/2024, de autoria do Deputado Vinicius Carvalho, presidente da Frente Parlamentar Mista da Nefrologia, está tramitando no Congresso Nacional e tem o apoio da SBN. **Acesse o QR Code e saiba mais** sobre essa importante iniciativa para a valorização da Nefrologia.



O BIÊNIO 2023-2024 DA SBN EM NÚMEROS:

Ações	Números	Status
Reuniões	713	realizadas
Ofícios	641	emitidos
Fale Conosco	187	atendidos
SBN na Web	18	realizados
Podcast	22	gravados
BJN	8.100	exemplares
SBN Informa	20.000	exemplares
SBN Esclarece	410.221	visualizações
Lives/Aulas/Discussões	59	realizados
Videocast	8	gravados

*dados obtidos até 21 de novembro de 2024

DAPAGLIFLOZINA NO SUS: MAIS ACESSO AOS PACIENTES CARDIORRENALIS

Aprovado Expansão para Dapagliflozina 40+ no SUS^{1,2,7}

Dapagliflozina teve parecer favorável de incorporação no SUS pela CONITEC para pacientes com DM2 a partir de 40 anos + DCV* ou ≥55 anos e mulheres ≥60 anos + alto risco de DCV**^{3,4}

A eficácia do iSGLT2 no tratamento da DM2 faz de dapagliflozina o primeiro iSGLT2 aprovado no Brasil com comprovado benefício na redução de morte CV.^{1,5,6}

DECLARE⁷ Maior e Mais Amplo CVOT com iSGLT2 em Pacientes com DM2⁷

- Intervenção precoce em pacientes com DM2 para prevenir complicações cardiorrenais⁷
 - Eficácia glicêmica (com redução de peso e pressão arterial como benefícios adicionais) e simplicidade.¹⁻⁷
 - Oferece desde prevenção primária à secundária das complicações.⁷
- Quais pacientes sitomáticos são elegíveis para o tratamento com dapagliflozina para DM2 pelo SUS?²
- Diagnóstico de DM2, não controlada com metformina e sulfonilureia
 - Idade ≥ 40 anos + doença cardiovascular estabelecida*
 - Homens ≥ 55 anos e mulheres ≥ 60 anos com alto risco de desenvolver doença cardiovascular.*

DAPA-CKD⁸ Primeiro Estudo Clínico Com iSGLT2 Para Tratamento de DRC.⁸

- Inclui uma população diversificada de pacientes com DRC comumente encontrados na atenção primária, com e sem DM2.⁸
- Para pacientes adultos com DRC (Doença Renal Crônica),⁹ independente da etiologia:
- Em uso de terapia padrão, com medicamentos IECA ou BRA.⁹
 - TFG ≥ 25 a ≤ 75 mL/min/1,73m².¹
 - Diabéticos ou apresentar RAC>300mg/g (em não diabéticos).⁸
- Caso o paciente apresente mudanças na TFG ou na redução da RAC com o início do tratamento com a Dapagliflozina, o medicamento deverá ser mantido até o início da terapia renal substitutiva.

PCDT 2024 | SUS | DAPA | CKD

DCR Estágios 1-2

- Mudança no estilo de vida
- Utilizar iECA ou BRA se:
- Diabetes e RAC > 30mg/g ou
- Não diabético e RAC > 300mg/g

DCR Estágios 3-5ND

- Mudança no estilo de vida
- Utilizar iECA ou BRA se:
- Diabetes e RAC > 30mg/g ou
- Não diabético e RAC > 300mg/g
- Restrição da ingestão proteica em 0,6 a 0,8 g/kg/dia

Se TFG entre 25 e 75 mL/min e for diabético ou apresentar RAC > 300 mg/g. associar Dapagliflozina ao tratamento padrão



Indicado para pacientes com TFG acima de 25mL/min, destacando sua eficácia e segurança comprovado em estudos clínicos^{1,2}

Conheça a Norma Técnica por estado para dispensação de Dapagliflozina no SUS



Com a LME FÁCIL, o processo se torna mais rápido.



NOVAS INCORPORAÇÕES EM ANÁLISE:

Ciclossilicato de zircônio sódico (LOKELMA) foi submetido na CONITEC para pacientes com doença renal crônica estágio 4 e hiperpotassemia grave.¹⁰

A hiperpotassemia é uma condição caracterizada pela elevação dos níveis de potássio, uma barreira para a adesão aos inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona, recomendado pelo Ministério da Saúde por conta dos seus benefícios cardiorrenais protetores, retardando a progressão dos pacientes para as terapias renais substitutivas como diálise e transplante.⁹



¹Infarto agudo do miocárdio prévio, cirurgia de revascularização do miocárdio prévia, angioplastia prévia das coronárias, angina estável ou instável, acidente cerebral isquêmico prévio, ataque isquêmico transitório prévio e insuficiência cardíaca com fração de ejeção abaixo de 40%. ²Definido como ao menos um dos seguintes fatores de risco cardiovascular: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia ou tabagismo. LEGENDA: SUS= Sistema Único de Saúde; DCV= Doença cardiovascular; iSGLT2= inibidores do cotransportador de sódio e glicose 2; DM2= Diabetes mellitus tipo 2; DRC= Doença renal crônica; ND= Não diabético; IECA= Inibidor da enzima de conversão da angiotensina; BRA= bloqueadores de receptores da angiotensina; RAC= relação albumina creatinina; TFG= taxa de filtração glomerular estimada. Referências: 1. Forxiga® Bula Profissional FRX031 2. Portaria SECTICS/MS no 7, de 28 de fevereiro de 2024. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Do Complexo Econômico-Industrial Da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Diabetes Mellito Tipo 2. 3. SBEM, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. CONITEC aprova a ampliação do uso da dapagliflozina. Acesso em maio de 2023. Disponível em <https://www.endocrino.org.br/noticias/conitec-aprova-ampliao-do-uso-da-dapagliflozina/>. 4. PORTARIA SICTEMS NF 63, DE 7 DE JULHO DE 2022-PORTARIA SICTEMS NF 63, DE 7 DE JULHO DE 2022-DOU [Imprensa Nacional. 5. BRASIL. Diário Oficial da União. Resolução-RE no 2.624, de 23 de julho de 2020. RDC 73/2016 – FORXIGA – NOVO 6– INCLUSÃO DE NOVA INDICAÇÃO TERAPÊUTICA – 3199202/19. 6. McMurray JJV, Solomon SD, Inzucchi SE, et al. Dapagliflozin in patients with heart failure and reduced ejection fraction. N Engl J Med. 2019;381:1995-2007. 7. European Heart Journal (2021) 00, 1-128;doi:10.1093/eurheart/ehab368. 7. Wiviott SD, et al. DECLARE-TIMI 58 Investigators. Dapagliflozin and Cardiovascular Outcomes in Type 2 Diabetes. N Engl J Med. 2019 Jan 24;380(4):347-357. doi: 10.1056/NEJMoa1812389. Epub 2018 Nov 10. PMID: 30415602. 8. Heerspink HJL, et al. Dapagliflozin in Patients with Chronic Kidney Disease. N Engl J Med. 2020 Oct 8;383(15):1436-1446. doi: 10.1056/NEJMoa2024916. Epub 2020 Sep 24. PMID: 32970396. 9. chrome-extension://fifadidmrmmpkaajpajgafidmkaaj/https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2024/portaria-conjunta-no-11-pcdt-doenca-renal-cronica.pdf – acesso 14-nov-2024. Arthur Chioro, da Eberser: "Queremos ser a maior empresa hospitalar do país" (futurosaude.com.br) 10. Epstein M. Hyperkalemia constitutes a constraint for implementing renin-angiotensin-aldosterone inhibition: the widening gap between mandated treatment guidelines and the real-world clinical arena. Kidney Int Suppl (2011). 2016 Apr;6(1):20-28. Portaria SAES/SECTICS/MS nº 11 - 16/09/2024. BR-36428. Destinado ao profissional de saúde. Novembro 2024.



DIRETORIA NACIONAL DA SBN: CONHEÇA QUEM SÃO OS NOMES QUE ESTARÃO À FRENTE DO BIÊNIO 2025-2026

“Quero expressar minha gratidão aos sócios da SBN, pelo apoio e confiança depositados em nosso trabalho. Meu reconhecimento vai também aos colaboradores da SBN – Jailson, Adriana, Vanessa, Juliana e Alessandra – pelo comprometimento diário, e aos colegas e amigos da Diretoria - Lilian, Lúcio, Patrícia, Álvaro, Pedro Túlio, Angiolina, Lucas, Tatiara, Tainá, Ciro e Daniel, que enfrentaram comigo os desafios do primeiro biênio 2023-2024. Aos novos colegas que se juntarão à Diretoria no biênio 2025-2026 – Paulo, Felipe, Ana Lydia, Farid, Isadora e Kalyanne – dou as boas-vindas, com a certeza de que juntos faremos ainda mais pela Nefrologia. Meu agradecimento se estende aos presidentes e diretores das Regionais, bem como aos coordenadores e membros dos Departamentos e Comitês da SBN, pelo trabalho incansável em prol da nossa especialidade.”

José Andrade Moura Neto - Presidente

“Serão mais dois anos de muitos desafios, mas também de muita disposição para trabalhar incessantemente pela Nefrologia. A maior motivação é manter uma Nefrologia forte e próspera, onde a união em prol dos nefrologistas e pacientes seja o foco que importa. Não temos tempo a perder pois há muito a ser feito! Uma honra estar ao lado de nefrologistas que inspiram e fazem diferença por todo o Brasil. E seguimos unidos e avançando!”

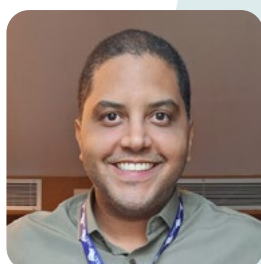
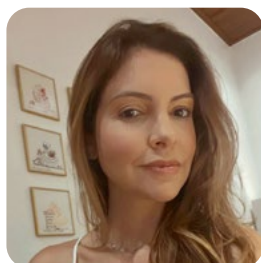
Lilian Pires de Freitas do Carmo – Vice-presidente

“Foi com grande honra que recebi o convite para participar da Diretoria da SBN no biênio 2025-2026. Os desafios do setor da saúde e da nossa especialidade são enormes no Brasil, assim como as necessidades não atendidas de milhões de brasileiros sob risco de ou com doenças renais. O único caminho para cumprirmos nosso dever e vocação é exercitar o diálogo e trabalhar de maneira ética, técnica e com responsabilidade social. Temos dentro e fora da SBN pessoas e instituições incríveis para nos motivar, servir de exemplo e colaborar com nossa missão. Vamos juntos!”

Farid Samaan – Secretário geral

“Nos últimos dois anos vimos uma gestão da SBN ativa, inovadora e inclusiva. É uma honra estar ao lado de colegas tão competentes e empenhados em trazer novas conquistas para a Nefrologia brasileira. Agradeço aos colegas nefrologistas pela confiança e pelo apoio. Sou baiano e na vida associativa fui um dos responsáveis pela reativação da SBN Bahia, no período da pandemia de Covid-19. Na ocasião, várias ações da Regional tiveram grande impacto positivo na assistência dos pacientes com doença renal crônica, dentre elas a pactuação para vaga zero aos pacientes dialíticos com Covid-19, além da priorização da vacina para esse grupo. Fui diretor financeiro da Regional Bahia no período de 2020 a 2023 e, atualmente, sou diretor científico e faço parte do Comitê de Jovens Nefrologistas da SBN. No próximo biênio, pretendo contribuir com entusiasmo e inovação para a valorização e o fortalecimento da nossa especialidade, bem como unir esforços para melhorias na assistência dos nossos pacientes.”

Felipe Costa Neves – Primeiro-secretário



“Foram dois anos de muito trabalho, mudanças, debates e várias conquistas. Entretanto precisamos avançar em aspectos novos e antigos como mercado de trabalho, mentoria, sustentabilidade, incorporação de tecnologia, acesso facilitado do paciente aos serviços de saúde necessários para o seu acompanhamento, ensino, pesquisa, etc. Acredito que o grupo está pronto para esses desafios e será uma honra continuar me dedicando à Nefrologia brasileira.”

Patrícia Ferreira Abreu – Tesoureira

“Fiquei muito honrada com o convite para compor a nova diretoria da SBN. Em minha primeira eleição para a Regional DF, a Nefrologia estava desacreditada, esquecida e parecia que os interesses dos nefrologistas e pacientes eram preteridos. Ao entrar, tive a felicidade de conhecer pessoas realmente engajadas em fazer da Nefrologia a especialidade relevante que realmente é. Mas nesse último biênio, vimos algo jamais visto antes na Diretoria da Sociedade: representação descentralizada com membros de várias regiões do país, aproveitamento estratégico do ponto forte de cada um destes, ideias inovadoras e as melhores estratégias de gestão com compromisso de entrega e metas claras e públicas. Ser convidada para ser parte disso e dar continuidade às ações que trouxeram tanto crescimento e avanço, sem dúvidas é um enorme prazer.”

Isadora Calvo – Diretora de Políticas Associativas

“Estou satisfeito por continuar como diretor científico da SBN e seguirei com o mesmo entusiasmo e energia para continuar trabalhando pela especialidade. Novos membros se juntaram a nós construindo um time forte e unido. Tenho a certeza de que realizaremos um ótimo trabalho visando oferecer para toda comunidade nefrológica e para os pacientes renais do Brasil, uma gestão firme e dedicada a conquistar novas melhorias para a Nefrologia brasileira.”

Alvaro Pacheco e Silva Filho – Diretor Científico

“É com entusiasmo que dou sequência ao meu trabalho na diretoria da SBN, assumindo o novo cargo para o biênio 2025-2026. Quero agradecer aos amigos, membros da gestão anterior, cuja dedicação foi fundamental para revitalizar a nossa Sociedade e fortalecer a nossa atuação - Lúcio, Angiolina, Tainá, Lucas, Daniel e Tatiara. Estou muito contente em dar as boas-vindas aos novos colegas que se juntam à Diretoria. A diversidade de ideias e experiências que trazem, certamente enriquecerá nosso trabalho e nos ajudará a enfrentar os desafios da Nefrologia. Nesse novo ciclo, temos grandes expectativas. Continuaremos com o nosso projeto de modernização da SBN, defendendo a especialidade e oferecendo educação continuada por meio de cursos e eventos que capacitem os nossos profissionais. Além disso, buscaremos fortalecer ainda mais a integração entre as Regionais, promovendo a troca de experiências e cooperação. Juntos, construiremos um futuro promissor para a SBN e para a saúde renal no Brasil. Estou ansioso para colaborar com todos nessa jornada!”

Pedro Túlio Rocha – Vice-presidente Sudeste

“Certamente me senti privilegiada em receber o convite para integrar o time da Diretoria da SBN, e é com muito entusiasmo que começamos a traçar novas metas para continuar nesse caminho de sucesso que a SBN vem trilhando. A diretoria está composta por um grupo de colegas com valências complementares, e dispostos a depositarem energia para o fortalecimento da nossa especialidade, lembrando especialmente de respeitar as particularidades de cada região do Brasil.”

Kalyanne Cabral – Vice-presidente Nordeste

“Depois de dois anos intensos de muito trabalho, mas recompensados e energizados pelos inúmeros frutos colhidos, vamos para mais dois anos de desafios. Com uma mescla de novos e antigos membros, a nova diretoria está alinhada e animada para consolidar os ganhos obtidos na última gestão e avançar ainda mais. Agradeço ao nosso presidente, Moura Neto, a oportunidade de poder continuar nesse brilhante projeto.”

Ciro Bruno Costa – Vice-presidente Centro-Oeste

“É com grande alegria que ingresso na Diretoria da SBN, que parcialmente se renova, mas mantém o compromisso de alcançar avanços e melhorias para a Nefrologia e os nefrologistas. Certamente a SBN seguirá consolidando os caminhos trilhados no último biênio, de uma gestão moderna, empreendedora, inclusiva e que busca a integração e o fortalecimento das Regionais tão diversas em suas peculiaridades. Me sinto honrada em representar a Região Norte, junto a um time consciente e preparado para encarar com coragem, bom ânimo, entusiasmo e muito trabalho os desafios da especialidade.”

Ana Lydia Cabeça – Vice-presidente Norte

“Recebi o convite para integrar a nova Diretoria da SBN com entusiasmo e orgulho e tenho a certeza de que faremos um lindo trabalho ao lado de colegas competentes, dinâmicos e comprometidos. Quero fortalecer a rede de apoio, capacitar profissionais e envolver a sociedade, promovendo um ambiente mais integrado para o diagnóstico e o tratamento da doença renal na Região Sul, apoiando iniciativas que ofereçam benefícios ao tratamento dos pacientes renais crônicos, campanhas preventivas contínuas, bem como a formação de parcerias com outras especialidades para aprimorar o diagnóstico precoce e compartilhar práticas. Estamos unidos e empenhados em fazer o melhor para e pela especialidade.”

Paulo Fraxino – Vice-presidente Sul



PARICALCITOL

O primeiro e único genérico do Brasil.¹



Rápida ação²

UMA NOVA OPÇÃO PARA
PACIENTES COM DRC

Material destinado aos profissionais de saúde.
Código 245086 | Julho/2024

Ativador seletivo
do receptor da
vitamina D.



Conveniente na administração
Pode ser usado a qualquer
momento durante a hemodiálise.³



Conveniente na apresentação
Apresentação injetável* aumenta a
aderência ao tratamento.



accord
we make it better

Referências: 1. Consultas - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (anvisa.gov.br) 2. Sprague SM, Llach F, Amdahl M, Taccetta C, Battle D. Paricalcitol versus calcitriol in the treatment of secondary hyperparathyroidism. *Kidney Int* 2003;63:1483-90. 3. Lindberg J, Martin KJ, Gonz lez EA, Acchiardo SR, Valdin JR, Soltanek C. A long-term, multicenter study of the e cacy and safety of paricalcitol in end-stage renal disease. *Clin Nephrol* 2001;56:315-23. 4. Bula do produto.

Paricalcitol - Medicamento Genérico - Lei nº. 9.787, de 1999.
USO ADULTO. USO INTRAVENOSO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO. USO RESTRITO A ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE. Registro Anvisa: 155370072. Produzido por: Intas Pharmaceuticals LTD. SAC- 0800 723 97 77.
Para informações sobre indicações; cuidados e advertências; reações adversas e posologia acesse a bula disponível em nosso site www.accordfarma.com.br

CONTRAINDICAÇÃO: O paricalcitol não deve ser administrado a pacientes com evidência de toxicidade por vitamina D, hipercalcemia ou hipersensibilidade a algum componente deste produto. **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:** Medicamentos que contenham fosfatos ou produtos contendo vitamina D não devem ser utilizados concomitantemente a paricalcitol devido ao aumento do risco de hipercalcemia.

MUSEU VIRTUAL DA NEFROLOGIA SEGUE RETRATANDO A HISTÓRIA DA ESPECIALIDADE



Coordenado pelo Comitê da História da Nefrologia, o Museu Virtual da Nefrologia foi lançado no mês de abril de 2024 com o objetivo de preservar e valorizar a trajetória da especialidade, servindo como ponto de ancoragem para a validação das informações históricas. “A iniciativa busca registrar as contribuições de grandes nomes e os avanços científicos que marcaram a Nefrologia ao longo das décadas. Queremos garantir a acurácia e a integridade dos materiais históricos, além de desenvolver a logística da pesquisa histórica do Museu”, afirma o coordenador do Comitê, **Rene Scalet dos Santos Neto**.

De acordo com ele, o Museu Virtual progride de forma significativa, com o escaneamento dos 12 primeiros volumes do ‘Atualidades em Nefrologia’ e a realização das primeiras entrevistas com figuras históricas, como Pedro Gordan e Miguel Riella - cuja entrevista ocorrerá em breve. “Além disso, estamos digitalizando as atas de fundação da SBN e reunindo artigos, vídeos e imagens que documentam momentos importantes da Nefrologia brasileira. A criação desse acervo não só resgata a nossa memória, mas também inspira futuras gerações de nefrologistas”, detalha Scalet.

Para ele, o projeto vai ao encontro da necessidade de preservação da história da Nefrologia do Brasil e é um processo contínuo de construção em um ambiente democrático, onde todos os profissionais da área podem compartilhar momentos marcantes e materiais significativos da especialidade no país. “Estamos empenhados em tornar o Museu Virtual da Nefrologia um espaço de conexão, guardando memórias, transformações e momentos únicos vividos, fornecendo uma visão histórica e organizada da Nefrologia brasileira”, completa Rene.



Para saber mais e acompanhar as novidades no Museu Virtual da Nefrologia, acesse museudanefrologia.org.br. Contribua também com conteúdo pelo email museudanefro@sbn.org.br!



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA

Desde 2023 novamente no formato presencial, a Prova de Título de Especialista em Nefrologia (adulto e pediátrica) deste ano aconteceu precedendo o 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia, no dia 25 de setembro, e contou com **183 candidatos presentes, dos 193 inscritos**. *“A prova foi instituída de uma avaliação de múltipla escolha com 60 questões de quatro alternativas, durante o período da manhã e, à tarde, uma prova de casos clínicos (teórico-prática) com oito casos, com questões discursivas. A avaliação transcorreu sem problemas e o resultado foi divulgado no dia 30 de outubro, com 71,5% dos candidatos aprovados”*, explica **Maria Almerinda Ribeiro Alves, diretora do Departamento de Ensino e Titulação (DET) da SBN**, responsável pela realização da prova.

Prova de Título 2024 em números:

ADULTO	PEDIÁTRICA
193 inscritos	12 inscritos
09 ausentes	02 ausentes
131 aprovados	09 aprovados
53 reprovados	01 reprovado

Já bastante conhecida, a Prova de Título de Especialista em Nefrologia é aguardada todos os anos, impulsionando médicos a se dedicarem para o tão desejado título. *“Receber a notícia da obtenção do título de especialista tem dois lados: a satisfação pessoal e a coroação da qualificação adquirida ao longo de toda especialização em Nefrologia Pediátrica. Ter meu nome entre os titulados do Brasil foi uma sensação única, me dando a certeza de que todo o esforço nos estudos e abdições valeu a pena. Percebemos que somos capazes de oferecer um bom atendimento aos pacientes, uma vez que a prova apresenta casos que temos no nosso dia a dia, nos faz sentir mais segurança, elevando o nosso raciocínio clínico.*

Foi uma prova bem elaborada e que abrangeu as principais áreas de aprendizado em Nefrologia Pediátrica”, avalia **Mariana Rodrigues Lima**, de Santos (SP).

Para **Ana Cláudia Garcia Cerqueira**, do Rio de Janeiro, também aprovada na prova de 2024, *“enfrentar uma avaliação seja qual for sua complexidade, não é uma rotina fácil, ainda mais quando se trata de uma prova do nível da SBN. Foi difícil, o que a tornou mais fácil para mim foi a maneira como me preparei. Dediquei o pouco tempo que tive, muito desse tempo nas madrugadas, fazendo muitos simulados de todos os tópicos do edital. Hoje, sei que tudo valeu a pena”*, ressalta satisfeita.



AstraZeneca 

IMPACTO SILENCIOSO: CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

A PEGADA DE CARBONO GERADA PELA DRC PODE SE IGUALAR À DE 1,5 MILHÃO DE CARROS ATÉ O ANO DE 2032

Apresentado no Congresso Mundial de Nefrologia de 2024 da Sociedade Internacional de Nefrologia, em Buenos Aires, estudo da AstraZeneca projeta consequências ambientais, econômicas e aos pacientes de doença renal crônica em oito países, incluindo o Brasil. O estudo destaca uma crescente crise global de saúde com profundas consequências econômicas e ambientais¹.

A previsão do impacto ambiental da doença no Brasil para daqui a oito anos é a de que o consumo de água seja de mais de 60,7 milhões m³ (equivalente ao de 370 mil casas); de que o uso de combustíveis fósseis seja de mais de 850 milhões de kg (equivalente a mais de 11,3 milhões de lâmpadas) e de que a pegada de carbono seja de cerca de 2,5 bilhões de kg de CO₂ (equivalente à emissão de 1,5 milhão de carros¹). A terapia renal substitutiva, como a hemodiálise, indicada nas fases mais avançadas da doença renal crônica, é a que gera maior impacto econômico e ambiental.

Na esfera econômica, o estudo apresenta dados sobre o absenteísmo, fenômeno que impacta não só o paciente, mas também o cuidador. A previsão é de que, ao longo de dez anos, sejam perdidos 365,9 milhões dias de trabalho de pacientes e 41,4 milhões dias de trabalho de cuidadores, gerando uma perda de receita para o período de cerca de R\$8,9 bilhões.

Se olharmos para a realidade do paciente, a projeção da DRC é igualmente alarmante, com o crescimento da prevalência da DRC em todos os estágios de 12,2% de 2022 a 2032. Entre os dados revelados pelo estudo estão também um aumento, no período de 2022 a 2032, de 170,8% no número de pacientes em diálise (136,5 mil - 369,7 mil); de 169,5% no custo de terapia renal substitutiva (R\$ 6,35 bilhões - R\$ 17,12 bilhões); de 27,3% de visitas à emergência (1,4 milhão - 1,8 milhão) e de 23,3% de hospitalizações (16,5 milhões - 20,4 milhões).

O IMPACT CKD é o primeiro estudo a prever o vasto e multidimensional impacto da doença renal crônica ao longo

de dez anos em oito países - Estados Unidos, Brasil, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Holanda, China e Austrália¹. A metodologia utilizada é a de simulação ao nível do paciente, criando um milhão de pacientes individuais com base no tamanho da população do país, com abrangência em toda a jornada de saúde, desde os cuidados primários até os últimos estágios da DRC.

Karina Fontão, diretora médica executiva da AstraZeneca Brasil, enfatiza: “É fundamental que todo o ecossistema da saúde aumente, cada vez mais, seu entendimento do impacto da doença renal crônica para o paciente, a economia e o meio ambiente. Toda a comunidade envolvida no diagnóstico, tratamento, pesquisa - sociedades médicas, associações de pacientes, indústria de pesquisa, gestores políticos e gestores de saúde - deve trabalhar em prol de conscientização, ampliando a antecipação do diagnóstico e evitando a progressão da doença, para assim, construir uma possibilidade de transformação de cenário”.

O estudo IMPACT CKD faz parte da iniciativa da AstraZeneca Accelerating Change Together (ACT), visando melhorar a compreensão da doença renal crônica e expandir o diagnóstico precoce, importante pilar para promover qualidade de vida ao paciente e retardar a progressão da doença.

A AstraZeneca já possui atualmente a incorporação de Forxiga (dapagliflozina) no SUS para pacientes com DM2, sendo este um fator de risco aumentado para desenvolvimento da Doença Renal Crônica e o PCDT de DRC está em revisão pelo Ministério da Saúde para publicação, de forma a aumentar assim, o acesso aos pacientes.

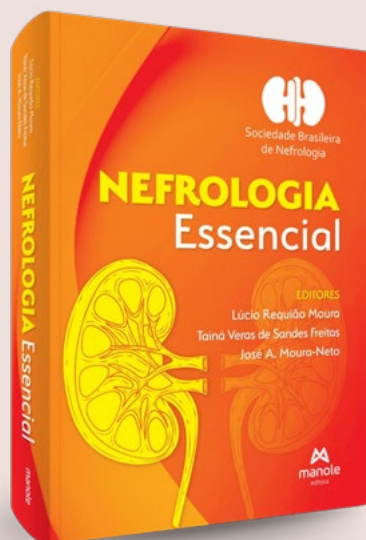
A AstraZeneca comprometida em desenvolver soluções inovadoras para as necessidades dos pacientes com doença renal crônica.

Referências: 1. Rao N, et al. Multidimensional Burden of Chronic Kidney Disease in Eight Countries: Insights from the IMPACT CKD Study. Presented at: WCN 2024, 13-16 April 2024, Buenos Aires, Argentina. BR-33938 - Destinado ao profissional de saúde. - Agosto 2024





Sociedade Brasileira de Nefrologia



Para adquirir seu exemplar, basta acessar o QR Code!

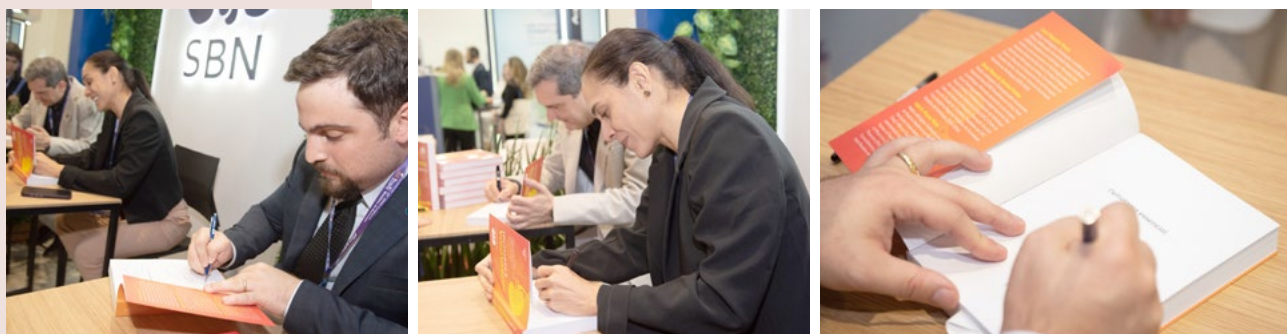


“NEFROLOGIA ESSENCIAL”: LIVRO CONTEMPLA OS PRINCIPAIS TEMAS DA ESPECIALIDADE POR MEIO DE ABORDAGEM ACESSÍVEL E DIRETA

Em meio a abraços, fotos, autógrafos e conversas animadas, o lançamento do livro **‘Nefrologia Essencial’** aconteceu no último dia 27 de setembro, durante a programação do 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia. A obra, uma parceria da SBN com a Editora Manole, foi editada pelo secretário geral da SBN, Lúcio Requião, pela vice-presidente Nordeste, Tainá de Sandes e pelo presidente da SBN, José Moura Neto e é uma referência completa e atualizada voltada para estudantes e profissionais da saúde.

“Nefrologia Essencial traz, através de uma leitura objetiva e agradável, muita informação e conteúdo. Preenche uma lacuna importante e estratégica na literatura da especialidade com seu enfoque para os estudantes de graduação”, comenta Moura Neto.

Com a participação de 57 nomes de renomados especialistas, professores de diversas instituições brasileiras como autores, o livro - dividido em cinco seções e 24 capítulos - é uma iniciativa que vai de encontro com uma das metas da atual gestão: a aproximação com o público jovem, e oferece uma linguagem simples e direta, sem comprometer a qualidade do conteúdo. Na onda do sucesso do lançamento oficial em Salvador, a obra contou com mais dois eventos: uma divulgação em São Paulo, que ocorreu no dia 08 de outubro na Livraria da Vila, no shopping JK Iguatemi, e outra no dia 28 de novembro, em Ipanema, no Rio de Janeiro.



Livraria JK, São Paulo, 8 de outubro



Congresso Brasileiro de Nefrologia, Salvador, 27 de setembro



Livraria da Travessa, Rio de Janeiro, 28 de novembro

*todos os royalties e direitos autorais do livro foram doados à SBN



CBN 2024 MARCA A HISTÓRIA DA NEFROLOGIA BRASILEIRA COM NOVOS RECORDES E INOVAÇÃO

Da customização de abadás à sala de amamentação, do túnel do tempo às aulas de forró, do palco em forma de trio à arena kids, 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia se destaca pelos detalhes, energia contagiante e número de inscritos

Entre os dias 26 e 28 de setembro, Salvador (BA) foi palco do XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia e já deixa saudades e boas lembranças que ficarão na história da Nefrologia brasileira. O evento foi muito além de um programa científico: representou a união de esforços para tornar um congresso inesquecível, vibrante e enriquecedor, com conteúdo - acadêmico e científico - atualizado que proporcionou o cenário ideal para a troca de experiências e saberes, superando todas as expectativas. *“Alcançamos todas as marcas possíveis em nossos 64 anos de história: maior número de trabalhos, de congressistas, de patrocinadores, de palestrantes nacionais e internacionais. Entretanto, nossa grande satisfação foi ver o resgate do orgulho pela especialidade e o senso de pertencimento. A energia e o entusiasmo percebidos nos corredores são transformadores. Tenho certeza de que o congresso proporcionou uma experiência única para todos que participaram, premiando nossa coragem para inovar e entregar à Nefrologia o que ela merece”, afirma o presidente da SBN e, também, do 32º Congresso, José Moura Neto.*

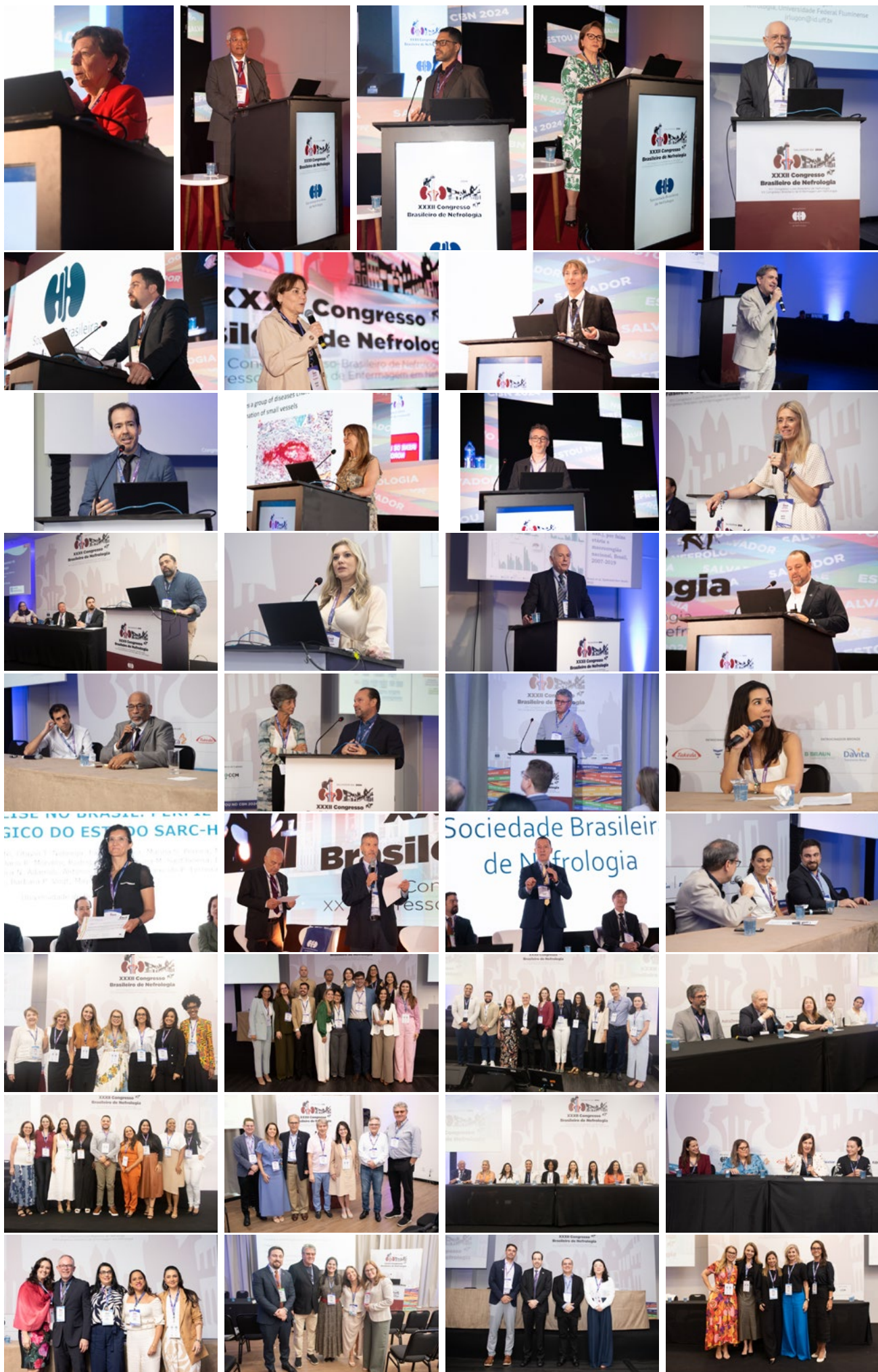
O dia 25 de setembro, dia de Pré-Congresso, foi marcado por mais uma edição do Curso NefrUS, pela Prova de Título de Especialista em Nefrologia, pelo XIII Congresso Latinoamericano de IRA, pelo XIV Congresso Luso-Brasileiro de Nefrologia, pelo XX Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia e pelo Workshop ‘Advancing CKD Management with Evidence-Based Guidelines’, com a Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN), KDIGO, SLANH e a Sociedade Portuguesa de Nefrologia participando ativamente. *“Seis anos depois da última edição realizada em Cochabamba, na Bolívia, o 13º Congresso Latino-americano de Injúria Renal Aguda aconteceu como*

um dos pré-congressos do CBN 2024 e reuniu mais de 100 participantes brasileiros e latinos, com renomados palestrantes brasileiros, uruguaios, mexicanos, colombianos e bolivianos que abordaram temas recentes, complexos e controversos dentro da área IRA. O evento foi organizado pela SBN, em parceria com a SLAHN, refletindo o recém-consolidado fortalecimento da relação entre as sociedades”, pontua Daniela Ponce, vice-presidente da SLANH (Região Brasil).

Para Roberto Pecoits-Filho, coordenador das sessões KDIGO-ISN juntamente com Adeera Levin, dentre as atividades organizadas pela KDIGO, o workshop focado no manejo da doença renal crônica merece destaque. *“A atividade foi robusta, aconteceu durante um dia inteiro sob a luz de diretrizes baseadas em evidências, e contou com a presença de representantes das três organizações – ISN, KDIGO e SBN. Foi um mix de palestras, debates e discussões de casos clínicos sempre trazendo a visão das organizações envolvidas, mas também a voz da comunidade brasileira. Outro ponto alto da KDIGO foram as mesas-redondas com o grupo de líderes e experts internacionais em duas áreas: IRA e glomerulopatias”.* Para ele, o CBN 2024 foi marcante e grandioso. *“Alguns momentos me impactaram demais: a abertura do Congresso, que estava muito bem preparada, dando espaço para mensagens importantíssimas; eu ter recebido o prêmio Oswaldo Ramos, um reconhecimento ao meu trabalho que me deixou muito emocionado e lisonjeado; e minha apresentação no último dia do evento, onde tive o prazer de revisitar minha pesquisa, olhar para algumas coisas que fiz, e homenagear a criatividade e o trabalho árduo de brasileiros que contribuem para mostrar a beleza do Brasil para o mundo. Encerrei com chave de ouro!”, exclama Pecoits.* Depois de meses de muito trabalho e dedicação, a edição de 2024 do congresso recebeu mais de 2.800 inscritos e contou com algumas surpresas em sua abertura, como o anúncio do Ministério da Saúde sobre a publicação

Fotos: Mateus Lima





XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA 2024 - SALVADOR/BA

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA 2024 - SALVADOR/BA

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA 2024 - SALVADOR/BA



do PCDT de 'Estratégias para atenuar a progressão da doença renal crônica', o hino do Brasil, discursos, as tradicionais premiações, homenagem aos ex-presidentes da SBN – que receberam a medalha comemorativa, produzida em edição limitada pela Casa da Moeda do Brasil – e a criação de um novo prêmio ('Edison da Creatinina'), além da sala lotada, muitos sorrisos e aplausos. A mesa foi composta por Moura Neto e alguns representantes e autoridades políticas como o Deputado Vinicius Carvalho, presidente da Frente Parlamentar da Nefrologia, Margarida Maria Dantas Dutra, presidente de honra do CBN 2024, Edgar Almeida, presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, Aristides de Oliveira Neto, diretor do Departamento de Atenção Especializada e Temática, representando o Ministério da Saúde, Ricardo Gabriel Teodoro, presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia, Marcello Tonelli, presidente eleito da Sociedade Internacional de Nefrologia e Augusto

Batista, diretor da Atenção Primária à Saúde da cidade de Salvador, representando a Secretaria Municipal de Saúde. **Ana Flávia Moura, presidente da Regional Bahia e diretora secretária do 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia**, comemora todo o êxito do evento: *"o sucesso do CBN em Salvador nos trouxe alegria e alívio. Alívio por ter conseguido entregar um evento do nível que a Nefrologia brasileira merece, e alegria por fazer parte do momento que nossa especialidade está vivendo. Além de todos os avanços na ciência, avançamos também no pessoal. Conseguimos construir um senso de pertencimento, um engajamento que faz com que todas as ações que têm sido feitas sejam únicas em tamanho e em beleza. O CBN 2024 veio para coroar e afirmar essa nova era. Foi feito por todos, cada um que esteve ali durante aqueles quatro dias, contribuiu para que conseguíssemos fazer o maior CBN da história. E quem viveu sabe que foi inesquecível!"*

O CBN 2024 em números:



Fotos: Mateus Lima

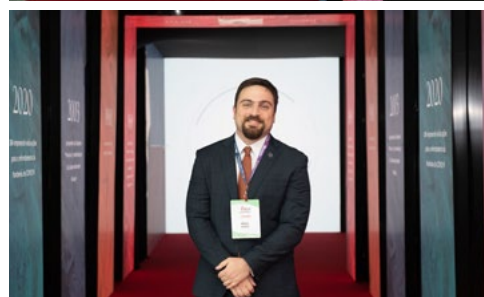
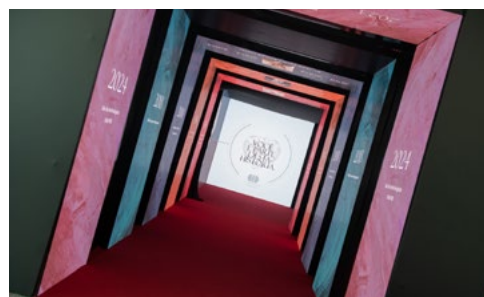


ToyArt comemorativo, produzido em edição limitada (25 unidades numeradas) em parceria com a GeoToy e o artista Geraldo Lopes



Plural, inclusivo e participativo, o XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia também contou com a colaboração de 40 estudantes de Medicina como monitores, arena kids, sala de amamentação, aulas de forró para descontrair, nomes das salas que homenagearam notáveis e pioneiros nefrologistas, coffee de despedida ao som de **Magary Lord**, customização de abadás, rodas do palco em trios, lançamento do mascote **NefRIMho**, **túnel do tempo** com fatos que marcaram a trajetória da SBN, flash mob (surpresa), uma parceria inédita com a empresa Carbon Free, que visou a sustentabilidade, neutralizando aproximadamente 124 toneladas de carbono e equidade de gênero (uma proporção de cerca de 52 x 48% entre homens e mulheres na grade de palestrantes e moderadores do evento).

Com estrutura moderna de led e música imersiva de fundo, o túnel do tempo foi mais uma iniciativa do Congresso visando despertar o interesse dos congressistas e mostrar a história da Sociedade ao longo dos anos



A **diretora financeira da SBN, Patrícia Abreu**, cita o poema 'Ou isto ou aquilo' para falar sobre o CBN 2024. *"Já dizia Cecília Meireles: 'Quem sobe nos ares não fica no chão. Quem fica no chão não sobe nos ares'. O Congresso de Salvador foi o melhor da história. Sustentável e recheado de recordes. E não foi surpresa para nós da Comissão Organizadora. Iniciamos o planejamento desse evento em meados de 2023, com reuniões semanais e seguindo à risca o cronograma proposto. Programação científica primorosa, diversidade de temas abordados, recorde de público e de trabalhos apresentados. Tudo isso em um Centro de Convenções moderno e de fácil acesso. Um ponto alto a se destacar foram os 13 Cursos Pré-Congresso que abordaram temas de interesse para especialistas, estudantes, residentes, profissionais da saúde pública e pacientes. Mas nem só de ciência vive a Nefrologia; o 'Carnanefro' finalizou as noites de quinta e sexta em alto estilo. Os recursos provenientes dos associados e dos patrocinadores foram direcionados, com muita responsabilidade, para trazer conhecimento, capacitação, troca de experiências, incentivo à pesquisa, valorização da nossa especialidade e entretenimento cultural. O CBN 2024 agradou a todos, sem exceção"*, avalia Patrícia.

Ao longo do evento, pelos corredores, salas e stands do Centro de Convenções de Salvador foi possível acompanhar e perceber os avanços significativos no campo da Nefrologia, impulsionados pela colaboração de profissionais comprometidos com a excelência no cuidado renal. E ainda mais: entre abraços, conversas, trocas e entusiasmo, o CBN 2024 recebeu um número recorde de trabalhos científicos. *"Ao todo foram 1.352 aceitos, desses, 354 (26,2%) foram 'Relatos de Caso' e 998 (73,8%) 'Trabalhos Originais'. Os temas mais comuns foram glomerulopatias (220), DRC (161), diálise (138), Nefrologia Clínica (133), transplante (120) e IRA (115). Felizmente, a Comissão de Trabalhos Científicos, composta por mim, Cibele Rodrigues e Maria Ermecília Melo, contou com o apoio inestimável e indispensável de quase 100 colegas na tarefa árdua de avaliar e pontuar os trabalhos. Diante da impossibilidade de agradecer nominalmente a cada um, deixo aqui meu muito obrigado a todos. Apenas 8,9% dos trabalhos submetidos foram rejeitados por dois avaliadores independentes. Os trabalhos com as notas mais altas (14 ou 15 em uma avaliação de 0 a 15) passaram por uma segunda avaliação. Em seguida, a Comissão estratificou os trabalhos aprovados nas categorias de 'Temas Livres Oraís' (42), 'Temas Livres Mini-Oraís' (24), 'Temas Livres Destaque' (6) e 'Pôster Comentado' (483). Os demais trabalhos aprovados ficaram disponíveis no formato de pôster nos 12 totens localizados na área de exposição"*, detalha **Paulo Novis Rocha**, coordenador dos trabalhos do CBN 2024.

Fotos: Mateus Lima





Para ele, a experiência foi gratificante. *“Alcançamos um elevado padrão de qualidade nas apresentações, e sinto satisfação em ver o entusiasmo dos colegas pela Nefrologia e pelo avanço da ciência. A sensação de dever cumprido é imensa, e o sucesso do evento só foi possível graças ao esforço coletivo de toda a Comissão, dos avaliadores e da equipe de apoio. Desde a fase de avaliação, já estava bastante impressionado com a qualidade da Nefrologia que está sendo desenvolvida no Brasil. No entanto, foi ainda mais emocionante ver essa ciência sair do papel e ganhar vida nos vários formatos de apresentação durante o CBN. Assisti a excelentes apresentações de Tema Livre Oral e os Pôsteres Comentados. A área de exposição ficou lotada, e, como dizemos aqui na Bahia, ‘parecia festa de largo’! Deixo aqui meu agradecimento especial ao Moura Neto, pela confiança depositada em mim para essa responsabilidade tão significativa”*, comenta Rocha.

Assim como Paulo Novis, o **diretor científico da SBN, Alvaro Pacheco** também compartilha do mesmo sentimento de gratidão e dever cumprido. *“O CBN de Salvador foi um tremendo sucesso, com uma qualidade científica excepcional. Tive o prazer de participar de toda organização e estar lá durante*

os quatro dias. Todos que estavam presentes tiveram a oportunidade de se atualizar nas mais diferentes áreas da Nefrologia. Deixei a cidade com a sensação de plenitude após encontrar colegas nefrologistas de todo o mundo. Foi um grande prazer fazer parte disso.”

Já para **Angiolina Kraychete, primeira-secretária da SBN**, a experiência de participar do 32º Congresso Brasileiro de Nefrologia ofereceu uma visão mais holística e inovadora da Nefrologia. *“A excelente grade científica proporcionou discussões enriquecedoras e trocas valiosas. Foi uma experiência única e surpreendente, marcada pelo ineditismo das ações implementadas. Os lançamentos, a criatividade, os novos espaços de acolhimento, a segurança, os valores de igualdade social, a tecnologia, o nível de organização, os eventos sociais calorosos e alegres e o grau de integração dos participantes foram os diferenciais nesse congresso, que fortaleceram ainda mais a Nefrologia brasileira. Ficamos com gosto de quero mais!”*

Durante os quatro dias de CBN 2024, a cidade de Salvador, com sua cultura vibrante, calorosa e acolhedora, pode presenciar momentos únicos de um evento marcado pela leveza e empolgação dos participantes. Além de muito networking, as confraternizações realizadas durante a noite dos dias 26 e 27 de setembro foram um capítulo à parte: teve **Durval Lelys e Timbalada**, comida baiana, pintura corporal, axé, alto astral, animação e muitas fotos que eternizaram as horas vividas ali com todos juntos em uma mesma sintonia. A histórica Salvador nunca mais será a mesma depois do XXXII Congresso Brasileiro de Nefrologia.

Fotos: Mateus Lima

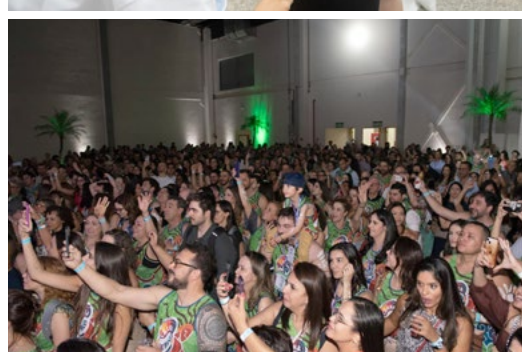
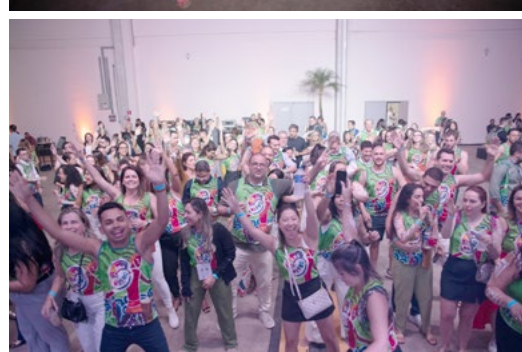
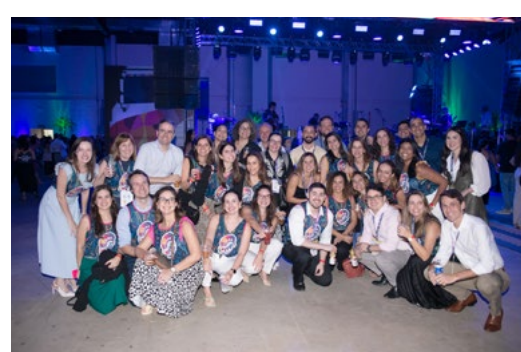


MANIFESTO EM DEFESA DA DIÁLISE PERITONEAL NO BRASIL

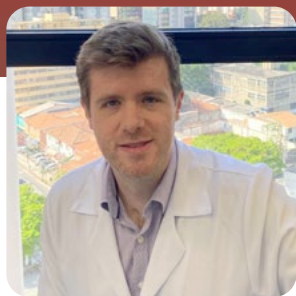
Durante o CBN 2024 também aconteceu o 2º Encontro de Pacientes com DRC, cuidadores e profissionais de saúde, que foi palco para o lançamento do Manifesto em Defesa da Diálise Peritoneal no Brasil, apresentado pelo presidente em exercício da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR), Renato Padilha.



O Manifesto foi elaborado pela FENAPAR e tem o apoio da SBN. Saiba mais acessando o QR Code!



NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO PARA AS GLOMERULOPATIAS



Renato Demarchi Foresto
rdforesto@gmail.com



Maria Clara de Abreu Amaral
mclara_amaral@hotmail.com



Nilo Eduardo Delboni Nunes
nilo.delboni@hotmail.com

Nos últimos anos, diversos estudos têm surgido com avaliação de eficácia e segurança de novas drogas para o tratamento de glomerulopatias, representando um cenário de esperança para pacientes e nefrologistas. Dois fatores foram fundamentais nesse processo: a incorporação da avaliação de desfechos clínicos intermediários em ensaios clínicos sobre glomerulopatias, como redução de proteinúria e progressão da função renal, e a melhor compreensão da patogênese da doença renal imunomediada, incluindo o papel do complemento. Algumas glomerulopatias são classificadas como doenças raras, como a Glomerulopatia por C3, mas outras são bem mais presentes no dia a dia do nefrologista, como a Nefropatia por IgA. No último Kidney Week, que ocorreu em meados de outubro de 2024, foram apresentados avanços promissores nessas áreas. A Nefropatia por IgA, descoberta em 1968 e descrita pela presença de depósitos de IgA nos glomérulos, é a glomerulopatia primária mais comum no mundo, com incidência particularmente alta na Europa e na Ásia. Recentemente, a melhor compreensão dos mecanismos imunológicos subjacentes à Nefropatia por IgA e o desenvolvimento de inibidores de complemento direcionados têm mudado o cenário terapêutico. No Kidney Week deste ano, foram destacados novos medicamentos que visam especificamente a redução da proteinúria - um indicador chave da progressão de glomerulopatias.

Dentre as terapias discutidas, destacam-se:

1. Iptacopan: um inibidor da via alternativa do complemento que, em análise interina do estudo APPLAUSE-IgAN, demonstrou reduzir a proteinúria em pacientes com de alto risco. Esta redução significativa na proteinúria promoveu a aprovação acelerada do Iptacopan para Nefropatia por IgA pela agência regulatória Food and Drug Administration (FDA) em 2024, enquanto a confirmação de seu efeito na progressão da doença será avaliada com a conclusão do estudo.

2. Atrasentan: um antagonista do receptor de endotelina A, atualmente em análise no estudo ALIGN. Resultados iniciais mostram diminuição da proteinúria em pacientes com Nefropatia por IgA, embora o efeito na taxa de filtração glomerular estimada esteja em avaliação. Atrasentan surge como mais uma opção às terapias convencionais de controle de pressão arterial e proteinúria. Essa classe de drogas tem potencial para reduzir a proteinúria, um marcador-chave na progressão da doença, utilizado em tratamento isolado ou como alternativa aos bloqueadores de angiotensina II.

Esses resultados reforçam o potencial de novas opções terapêuticas de primeira linha ou para associação em pacientes que não respondem bem ao tratamento convencional, como os inibidores

de enzima de conversão de angiotensina (IECA) ou bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA). Outra classe de medicamentos que tem ganhado destaque é a dos inibidores de SGLT2, que já mostraram benefícios na redução da progressão de doença renal crônica e estão sendo explorados em glomerulopatias. A Dapagliflozina, por exemplo, já foi incluída em diretrizes de tratamento de Nefropatia por IgA após demonstrar redução de proteinúria e melhora nos desfechos renais. Também já aprovada pelo FDA, uma formulação oral da Budesonida para liberação intestinal reduziu de maneira relevante a proteinúria e o declínio da função renal, sendo considerada um agente modificador da doença e com boa tolerância e segurança.

A Glomerulopatia por C3, uma doença rara e grave que resulta da deposição anômala de proteínas do complemento nos glomérulos, ainda não possui terapias aprovadas especificamente. A Glomerulopatia por C3 tem um prognóstico ruim e a progressão para doença renal crônica é comum. A recorrência após o transplante também é frequente, com uma alta taxa de perda do enxerto. As opções de tratamento são limitadas, com a melhor evidência sendo para uma combinação de Micofenolato e esteroides, embora todos os dados de apoio venham de estudos retrospectivos de pequeno porte.

Recentemente, outras abordagens estão em fase de desenvolvimento e incluem o uso de esteroides e imunossuppressores em combinação com o bloqueio da angiotensina, mas seu uso contínuo depende de provas mais robustas sobre segurança e eficácia. Curiosamente, os avanços na inibição do complemento para Nefropatia por IgA têm inspirado estudos para a Glomerulopatia

por C3, com inibidores de C3, como Iptacopan e Pegcetacoplan, através de estudos de fase III em andamento com potencial para manejo da proteinúria. Como indicado no Kidney Week, o desafio principal para a Glomerulopatia por C3 continua sendo a falta de terapias aprovadas, o que reforça a urgência de novos ensaios clínicos e acesso ampliado para esses pacientes.

No Brasil, para que essas terapias inovadoras cheguem aos pacientes, elas devem ser submetidas a um processo rigoroso de aprovação regulatória. Primeiramente, passam pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que avalia segurança, eficácia e qualidade. Posteriormente, cabe à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC), no Sistema Único de Saúde (SUS), analisar o custo-benefício das terapias, para determinar se o medicamento deve ser oferecido pelo SUS, garantindo que seja financeiramente viável e benéfico para a saúde pública e para decidir pela sua inclusão no SUS. É importante frisar que a incorporação desses novos tratamentos leva um período necessário de avaliação com intenso rigor científico e de custo-efetividade, pois a maioria dos pacientes com nessas condições depende do sistema público de saúde.

A introdução de novas terapias para glomerulopatias apontam um futuro promissor no manejo dessas doenças. No entanto, muitos desafios permanecem, incluindo a adaptação do sistema de saúde para facilitar o diagnóstico precoce e o acesso rápido a novos tratamentos. Para os pacientes no nosso país, a incorporação dessas terapias no SUS nos próximos anos podem ser fatores decisivos para melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

Referências:

1. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Glomerular Diseases Work Group. KDIGO 2021 clinical practice guideline for the management of glomerular diseases. *Kidney Int* 2021;100:Suppl 4:S1-S276.
2. Kant S, Kronbichler A, Sharma P, Geetha D. Advances in Understanding of Pathogenesis and Treatment of Immune-Mediated Kidney Disease: A Review. *Am J Kidney Dis*. 2022 Apr;79(4):582-600. doi: 10.1053/j.ajkd.2021.07.019. Epub 2021 Sep 8. PMID: 34508831.
3. Wooden B, Nester CM, Bomback AS. Update on C3 Glomerulopathy. *Adv Kidney Dis Health*. 2024 May;31(3):223-233. doi: 10.1053/j.akdh.2024.05.002. PMID: 39004462.
4. Heerspink HJL, Jardine M, Kohan DE, Lafayette RA, Levin A, Liew A, Zhang H, Lodha A, Gray T, Wang Y, Renfurm R, Barratt J; ALIGN Study Investigators. Atrasentan in Patients with IgA Nephropathy. *N Engl J Med*. 2024 Oct 25. doi: 10.1056/NEJMoa2409415. Epub ahead of print. PMID: 39460694.
5. Perkovic V, Barratt J, Rovin B, Kashihara N, Maes B, Zhang H, Trimarchi H, Kollins D, Papachristofi O, Jacinto-Sanders S, Merkel T, Guerard N, Renfurm R, Hach T, Rizk DV. Alternative Complement Pathway Inhibition with Iptacopan in IgA Nephropathy. *N Engl J Med*. 2024 Oct 25. doi: 10.1056/NEJMoa2410316. Epub ahead of print. PMID: 39453772.
6. Lafayette R, Kristensen J, Stone A, et al. Efficacy and safety of a targeted-release formulation of budesonide in patients with primary IgA nephropathy (NeflgArd): 2-year results from a randomised phase 3 trial. *Lancet* 2023; 402: 859-70.
7. Rovin BH, Barratt J, Heerspink HJL, et al. Efficacy and safety of sparsentan versus irbesartan in patients with IgA nephropathy (PROTECT): 2-year results from a randomised, active-controlled, phase 3 trial. *Lancet* 2023; 402: 2077-90.

SUA VOZ PODE FAZER A DIFERENÇA!

Junte-se a nós para exigir que os líderes globais priorizem a saúde renal.



Assine a petição e ajude a promover mudanças significativas!



www.theisn.org/petition

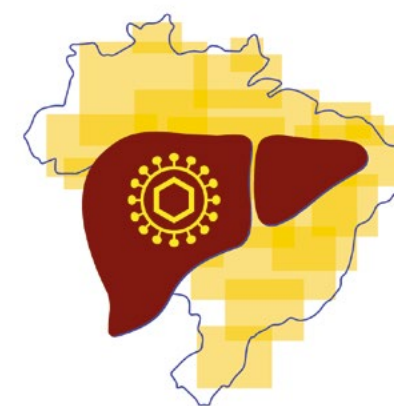


INAUGURAÇÃO DO ANDAR DA NEFROLOGIA

impulsione^{AZ}

Como já divulgado aqui, a SBN está participando de um grande projeto educacional voltado para médicos: o **Impulsione**. Trata-se de uma plataforma virtual que oferecerá conteúdo médico para especialistas de todo o país, nas mais diversas áreas da Medicina. O projeto, organizado pelo laboratório AstraZeneca, visa contribuir para a difusão do ensino do diagnóstico, tratamento e prevenção de diversas doenças renais e contará com vários 'departamentos', dentre eles, o de Nefrologia, cujo conteúdo será produzido por mais

de **30 nefrologistas associados da SBN**. O conteúdo da seção de Nefrologia do Impulsione está dividido em sete grandes blocos: **injúria renal aguda, doença renal crônica, distúrbios hidroeletrólíticos, doenças glomerulares, nefrologia clínica, hipertensão e doenças raras**, e o andar da especialidade será inaugurado no próximo mês de dezembro. **Fique ligado e acompanhe, o projeto está recheado de conteúdo importante e atual, com nomes significativos da especialidade.** Mais informações, em breve! Não perca!



Registro Brasileiro para Eliminação da **HEPATITE C** nas Unidades de Diálise



REGISTRO BRASILEIRO PARA ELIMINAÇÃO DA HEPATITE C NAS UNIDADES DE DIÁLISE



*Por Patrícia Ferreira Abreu e Pablo Rodrigues Costa Alves



384 Serviços de Nefrologia participantes

66.593 pessoas em diálise avaliadas

1.386 pessoas apresentaram o exame anti-HCV positivo (2.1%)

854 pessoas com aHCV+ realizaram exame HCV-RNA (36% positivo)

A hepatite C é uma causa importante de doença hepática, com prevalência mundial de cerca de 1% da população, acometendo mais de 70 milhões de indivíduos. A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) confere a seus portadores maior risco de hospitalização, óbito e evolução para carcinoma hepatocelular e cirrose hepática.

A prevalência de anticorpos contra o vírus da hepatite C (anti-HCV) em unidades de hemodiálise no Brasil vem diminuindo ao longo dos anos, de **19.3% em 2000 para 2,1% em 2023** (cerca de

3.304 pacientes). Entretanto, é quatro vezes maior do que a prevalência na população geral brasileira (0,7%). Dados do *Center of Disease Control* (CDC) revelam ainda que mais da metade dos surtos de hepatite C de 2008 a 2015 ocorreu em ambiente de hemodiálise. Vários fatores estão envolvidos na correlação direta entre a presença de hepatite C e os cuidados com o paciente dialítico pela equipe de saúde, como a baixa aderência ou violação às medidas de precaução universais, a não detecção precoce de casos suspeitos e o não encaminhamento para tratamento. Apresentamos

A hepatite C é uma causa importante de doença hepática, com prevalência mundial de cerca de 1% da população, acometendo mais de 70 milhões de indivíduos. A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) confere a seus portadores maior risco de hospitalização, óbito e evolução para carcinoma hepatocelular e cirrose hepática.

A prevalência de anticorpos contra o vírus da hepatite C (anti-HCV) em unidades de hemodiálise no Brasil vem diminuindo ao longo dos anos, **de 19.3% em 2000 para 2,1% em 2023** (cerca de 3.304 pacientes). Entretanto, é quatro vezes maior do que a prevalência na população geral brasileira (0,7%). Dados do *Center of Disease Control* (CDC) revelam ainda que mais da metade dos surtos de hepatite C de 2008 a 2015 ocorreu em ambiente de hemodiálise. Vários fatores estão envolvidos na correlação direta entre a presença de hepatite C e os cuidados com o paciente dialítico pela equipe de saúde, como a baixa aderência ou violação às medidas de precaução universais, a não detecção precoce de casos suspeitos e o não encaminhamento para tratamento. Apresentamos no Congresso Paulista de Nefrologia 2023, um estudo que não mostrou evidência de presença de viremia pelo vírus da hepatite C nos indivíduos em hemodiálise, com pesquisa negativa para o anti-HCV. Mas ainda desconhecemos a real taxa de positividade do exame HCV-RNA entre os pacientes portadores de anti-HCV em diálise no Brasil. **O desafio é grande pela dificuldade no diagnóstico precoce de infecção pelo vírus, pois a maioria dos casos tem apresentação assintomática durante a fase aguda, pelo fato que ainda não há vacinas disponíveis contra o vírus da hepatite C e por não existir profilaxia após exposição.** Entretanto, nos dias de hoje, a hepatite C pode ser tratada e eliminada nas clínicas de diálise. Faz-se necessário prevenir a soroconversão, minimizar e controlar os surtos e tratar precocemente os casos diagnosticados.

Desta forma, a eliminação da Hepatite C no ambiente de diálise poderá contribuir sobremaneira para uma maior chance de não contaminação pelo HCV pelos pacientes não infectados; maior

chance de não reinfecção pelo HCV em pacientes já tratados; e menor risco para profissionais de saúde de autocontaminação e de transmissão da doença de um paciente contaminado para aqueles susceptíveis. Além disso, pode impactar na sobrevivência e na melhora da qualidade de vida destes indivíduos.

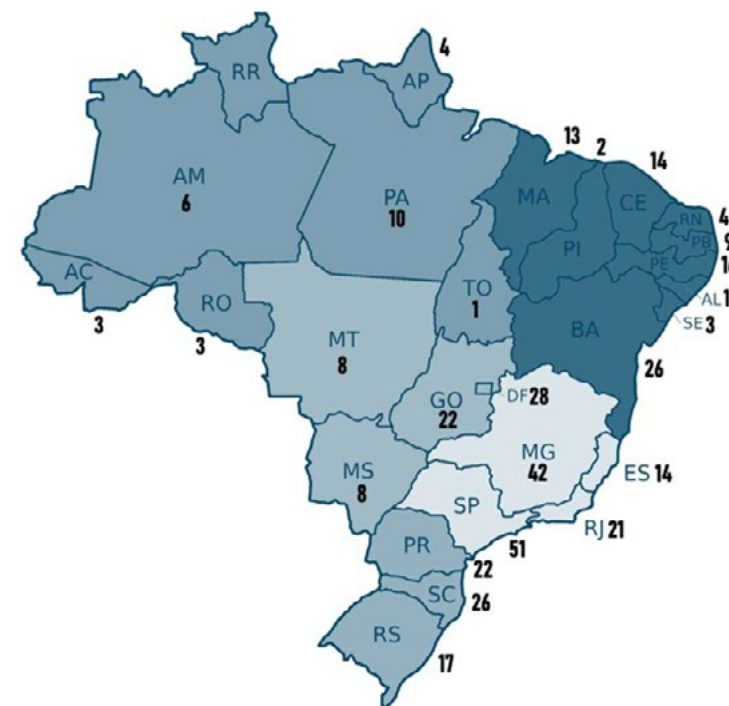
O tratamento atualmente disponível para pessoas com doença renal crônica é seguro, eficaz e custeado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), conforme Nota Técnica nº 30/2023-CGAHV/DVIAHV/SVSA/MS. Apesar da disponibilidade terapêutica no SUS desde 2019, no primeiro semestre de 2020, apenas 211 tratamentos foram solicitados pelos estados ao Ministério da Saúde. Esse número corresponde a menos de 10% da população estimada com HCV em diálise no Brasil, nesse período. Além disso, a maior parte dos tratamentos (74%) foi destinada a pacientes do Sul e Sudeste.

Diante de todas as questões previamente apresentadas e alinhada a estratégia nacional de microeliminação do HCV e da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, a SBN com a participação fundamental de suas Regionais, **a Sociedade Brasileira de Hepatologia e o Instituto Brasileiro do Fígado uniram-se para criar o 'Registro Brasileiro para eliminação da Hepatite C nas unidades de diálise'.**

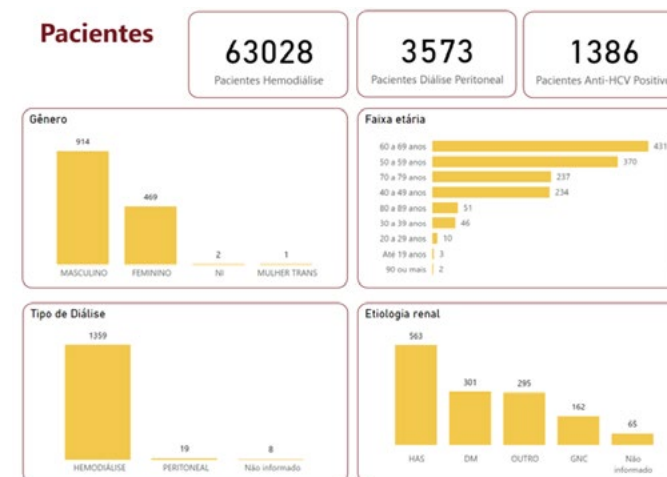
O objetivo deste projeto foi identificar os pacientes portadores de hepatite C em tratamento dialítico no Brasil e tratá-los de acordo com o protocolo clínico vigente. Na primeira fase do Registro, cada estado da federação possuía um Comitê responsável pelo projeto, que contava com a participação de nefrologista, hepatologista e gestores públicos. **As unidades de diálise que participaram dessa fase do projeto foram certificadas e, aquelas que eliminaram o vírus da Hepatite C foram reconhecidas com um selo da SBN, SBH e IBRAFIG como clínica livre da Hepatite C.**

A segunda fase contou com o apoio financeiro da empresa Gilead e contratação da Empresa Sin

Solution para monitoramento remoto, com uma simplificação do questionário clínico e da coleta de dados das clínicas cadastradas, mas que não tinham enviado informações e liberação de vouchers para HCV-RNA. A fase 3 incluiu a busca ativa por dados incompletos, e a fase 4, a atualização do status de tratamento de pacientes. Entre setembro de 2023 até julho de 2024 foram realizados 5.016 contatos: 3.119 ligações, 1.139 e-mails e 758 mensagens enviadas.



Serviços de Nefrologia participantes:



**Patrícia Abreu é preceptora da Residência Médica em Nefrologia – Unifesp e diretora financeira da SBN; Pablo Costa Alves é vice-coordenador do Registro Brasileiro para eliminação da Hepatite C nas unidades de Diálise, presidente da Regional Paraíba da SBN e membro do Comitê Jovens Nefrologistas da SBN*

REGIONAIS EM FOCO

Regional São Paulo

“A atual gestão da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP) completará quatro anos, mantendo os princípios que definimos desde que assumimos o desafio de liderar a maior das regionais da SBN. Considero que esse movimento, junto com o observado em outras regionais foi catalisador das transformações observadas na vida associativa nos últimos anos. Ao iniciar a gestão, definimos como valores norteadores a liderança pelo exemplo, a responsabilidade e o senso de pertencimento. Ao final de quatro anos, acreditamos que entregamos bastante em todas as áreas da vida associativa e renovamos os nossos compromissos através da composição da diretoria que assumirá em 2025. Alguns pontos merecem amplo destaque. Os dois grandes CPN presididos por Daniela Ponce, o primeiro online pelas restrições impostas pela pandemia, e o segundo presencial, o maior da nossa história. Ainda na área de eventos educacionais, impulsionamos os Cursos Itinerantes, realizando reuniões de alta qualidade científica em todas as macrorregiões do estado, com ampla participação de nefrologistas, residentes e alunos de graduação. O investimento na graduação foi outra grande marca dessa gestão, que transformou o SPAN em um dos maiores eventos de Ligas Acadêmicas do país. E na perspectiva da representatividade e do senso de pertencimento, pela primeira vez o evento foi realizado no interior do Estado. Geramos dados de alta qualidade, a partir das bases de dados governamentais, com estimativas mais confiáveis do número de pacientes em diálise, o que foi fundamental para as discussões com os gestores públicos. Após muita negociação e convencimento, os procedimentos da Terapia Renal Substitutiva foram incluídos no cofinanciamento do estado, o que amenizou a grave crise do setor. Isso se refletiu nos números, com redução significativa do número de pacientes internados por longo tempo à espera de uma vaga de diálise ambulatorial. E certamente, para concluir os nossos quatro anos de gestão, uma grande conquista foi a aquisição da nossa sede, o que demonstra o nosso compromisso com o patrimônio da nossa Sociedade. A ‘Casa do Nefrologista paulista’ estará pronta para o pleno funcionamento a partir do dia 06 de dezembro, data da reunião de transição para a nova diretoria.”

Lúcio Requião Moura
Presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo





A NEFROLOGIA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Por Ana Lydia Cabeça
(alcabeca69@gmail.com)



Em 2024, o Prêmio Nobel de Física laureou os cientistas John Hopfield e Geoffrey Hinton por suas descobertas, na década de 1980, de redes neurais artificiais fundamentais para o desenvolvimento do aprendizado de máquina (*machine learning* - ML). Dessa forma, permitiram a execução de tarefas complexas que simulam o funcionamento do cérebro humano. O avanço dessas tecnologias culminou com o lançamento, em 2022, do ChatGPT (*Generative Pretrained Transformer*) - uma aplicação de processamento de linguagem atual - iniciando a era da inteligência artificial (IA). Por definição, IA é uma inteligência computacional baseada em dados e ML - um subconjunto da IA -, que por meio de algoritmos identifica padrões^{1,2,3}.

Essa ferramenta se tornou uma porta para novas possibilidades, bem como novos riscos. Utiliza-se, por exemplo, de *chatbots* (robôs de bate-papo) que poderão ser acessados por profissionais médicos, bem como por pacientes, com frequência crescente. E em breve, será seguido por sistemas de IA ainda mais poderosos, capazes e inteligentes^{2,4}.

Praticamente, não há área na Medicina e na prestação de cuidados que ainda não esteja sendo

tocada pela IA/ML. Desde a década de 1990, avanços incluíram interpretações automatizadas de eletrocardiogramas; contagens diferenciais de células brancas; documentação de notas médicas; interpretação de imagens, como a detecção de retinopatia diabética; análise de grandes bases de dados, com o potencial de aumentar a eficiência e fornecer novos insights, inclusive o suporte à telemedicina por meio de sistemas robóticos^{3,5,6}.

Nesse sentido, agências reguladoras como a FDA, têm aprovado ferramentas de IA para várias aplicações médicas. E, cada vez mais, a Nefrologia agrega recursos de IA/ML para melhorar o diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças renais. A partir de registros eletrônicos de saúde é capaz de prever condições, como lesão renal aguda e doença renal crônica, e auxiliar na identificação precoce e no manejo dessas condições^{7,8}.

São crescentes os relatos na literatura sobre as aplicações de IA/ML em diálise, por meio da utilização de registros eletrônicos em saúde, dados demográficos, biosinais intradialíticos, banco de exames de imagens e notas de textos livres. Dados futuros de dispositivos vestíveis - os *wearables* - poderão fornecer insights durante

períodos interdialíticos, à medida que forem sendo incorporados ao cotidiano. Entretanto, o uso rotineiro de IA/ML em diálise ainda permanece limitado^{3,9}.

Exemplos de aplicações de IA/ML em diálise³:

- Identificação de cargas de sintomas em pacientes;
- Previsão de hipotensão intradialítica e taxas de hospitalização;
- Sugestão de doses apropriadas de ferro e agentes estimuladores da eritropoiese a partir de modelos de controle de anemia;
- Classificação de aneurismas de acesso vascular a partir da análise de imagens de baseada em nuvem.

Os aplicativos de IA/ML em terapias renais substitutivas (TRS) contínuas podem aprimorar a tomada de decisões e a eficiência operacional, uma vez que as práticas atuais carecem de padronização, levando à variabilidade na entrega do tratamento¹⁰.

Potenciais aplicações de IA/ML em terapias dialíticas contínuas (CRRT) incluem¹⁰:

- Orientar as decisões de tempo ideal de início da TRS contínua;
- Promover a Medicina de precisão no tratamento de lesão renal aguda, através da subfenotipagem;
- Sugerir dosagem de efluente e personalizar o tratamento;
- Ajudar no gerenciamento de anticoagulação e na previsão da vida útil do filtro;
- Otimizar a utilização da máquina e a previsão de indicadores-chave de desempenho;
- Auxiliar na previsão de mortalidade, recuperação renal.

Em transplante renal (TxR), inúmeros trabalhos exploram aplicações de IA incluindo previsão de biodisponibilidade de medicamentos, risco de diabetes e de complicações. Estudos para aumentar a precisão da previsão para a sobrevivência do enxerto, integrando grandes conjuntos de dados envolvem fatores complexos e requerem projetos robustos. Entretanto, a maioria até então não produziu modelos preditivos aprovados para uso clínico⁷.

A despeito de contar com bancos de dados bem organizados, a Nefrologia enfrenta desafios substanciais para a ampla incorporação de IA/ML, tais como: privacidade de dados e interpretações pouco claras de causa e efeito; necessidade de conectividade confiável de aplicativos baseados na web para previsões em tempo real; fusão de dados multimodais de várias fontes; diferentes escalas de tempo de registros de dados; infraestrutura técnica madura e manutenção especializada; conflitos de interesses; desafios éticos, que incluem o custo dos erros e a necessidade de interpretabilidade do modelo; além de desafios práticos e regulatórios mais amplos que ainda dificultam sua adoção na prática clínica^{3,5,6,7}.

Gerenciar expectativas é crucial para as direções futuras para IA/ML em Nefrologia, uma vez que a tecnologia deve auxiliar - não substituir - os profissionais de saúde. A implementação bem sucedida depende da experiência do usuário e da integração aos fluxos de trabalho; da avaliação rigorosa das ferramentas de IA/ML, idealmente por meio de ensaios clínicos; de estudos de validação precedendo os ensaios pragmáticos para garantir a eficácia; da abordagem de vieses no desenvolvimento do modelo de IA/ML para resultados justos; do treinamento da força de trabalho médica na interpretação de IA/ML, vital para a integração; e do delineamento de princípios para boas práticas de ML por agências reguladoras³.

Descobriremos como trabalhar com IA/ML à medida que crescemos junto com a tecnologia, tornando possível a melhor execução do trabalho e deixando tempo para as interações humano-humano que tornam a Medicina a profissão gratificante que todos nós valorizamos⁶.

OpenEvidence®

openevidence.com



AI Chat para PDFs científicos
www.typeset.io

Referências:

1. Soares R. O Prêmio Nobel 2024 destaca a inteligência artificial como o novo fogo de Prometeu. In: Jornal da USP. Artigos: Publicado: 31/10/2024 às 18:21. <https://jornal.usp.br/?p=821824>.
2. Lee P et al. AI in Medicine. Benefits, Limits, and Risks of GPT-4 as an AI Chatbot for Medicine. Drazen JM, Editor; Kohane IS and Leong TY, Guest Editors. NEJM, 388;13. March 30, 2023, 1233-1239.
3. Kotanko P, Zhang H, Wang Y. Artificial Intelligence and Machine Learning in Dialysis Ready for Prime Time? CJASN : 1-3, 2023.
4. Ayers JW et al. Comparing Physician and Artificial Intelligence Chatbot Responses to Patient Questions Posted to a Public Social Media Forum. JAMA Internal Medicine Published online April 28, 2023

5. Beam AL et al. Artificial Intelligence in Medicine. In: AI & machine learning in medicine. The best approaches to integrating AI within the health care system. N Engl J Med 2023; 388:1220 - 1221.

6. Haug CJ and Drazen JM. Artificial Intelligence and Machine Learning in Clinical Medicine, 2023. In: AI & machine learning in medicine. The best approaches to integrating AI within the health care system. N Engl J Med 2023; 388:1201-8.

7. Badrouchi S, Bacha MM, Hedri H, Ben Abdallah T, Abderrahim E. Toward generalizing the use of artificial intelligence in nephrology and kidney transplantation. J Nephrol. 2023 May;36(4):1087-1100.

8. Layton AT. "Hi, How Can I Help You?": Embracing Artificial Intelligence in Kidney Research. American Journal of Physiology. Renal Physiology. 2023;325(4): F395-F406.

9. Niel O, Bastard P. Artificial Intelligence in Nephrology: Core Concepts, Clinical Applications, and Perspectives. Am J Kidney Dis. 2019 Dec;74(6):803-810.

10. Liu LJ et al. Artificial Intelligence in Continuous Kidney Replacement Therapy. CJASN 18: 671-674, 2023.



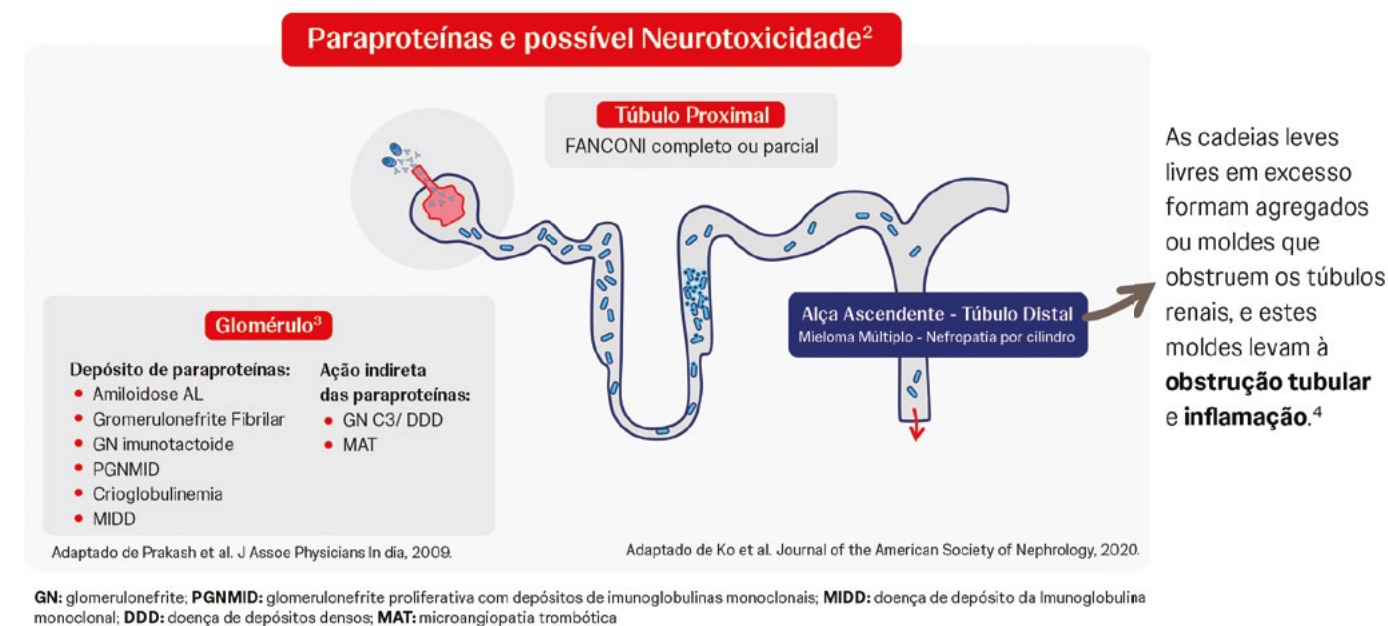
ESPAÇO DO COLABORADOR

Aos 62 anos, **Marcos Feliciano** iniciou sua jornada na SBN no final de 2016, quando foi convidado pela diretoria para prestar serviços de contabilidade e advocacia. *"Tenho o privilégio de fazer parte da equipe da SBN e, durante esses oito anos, os desafios foram muitos. Cada projeto me trouxe experiências enriquecedoras, e ao longo desse caminho, aprendi a lidar com demandas que, muitas vezes, ultrapassavam o campo jurídico e contábil, exigindo uma compreensão mais profunda do contexto e das necessidades específicas dos associados"*. Com formação em contabilidade, economia e direito, Marcos afirma que construiu uma visão multidisciplinar, que tem sido essencial para lidar com as complexidades do cotidiano profissional e conta mais sobre sua vida pessoal: *"minha trajetória na SBN é marcada pela dedicação ao trabalho, valores familiares e aprendizado contínuo. Sou pai do Vinicius e da Katlen que, recentemente me deu a alegria de me tornar avô de gêmeos, Sophia e Lucca, um novo papel que abraço com muito carinho. Sou casado com Débora Bonetti, minha inspiração e sócia na vida e em nosso escritório. Juntos, seguimos com o objetivo de construir um caminho sólido*

e ético. Somos pais do casal de gêmeos Rhadyja e Kevin, prestes a completar 16 anos e que traz ao nosso lar a energia própria da juventude". Apreciador de um bom jazz, Feliciano encontra no xadrez e no tênis momentos de equilíbrio e descontração e expressa sua gratidão pela confiança depositada em seu trabalho. *"Esses anos de trabalho na SBN não apenas ampliaram minha visão, mas também fortaleceram minha convicção de que o sucesso de uma organização está na dedicação técnica e no compromisso humano. Ao olhar para o caminho trilhado, sinto gratidão por todas as experiências vividas e por ter sido tão bem acolhido por todos da Sociedade. Juntos, eu e minha esposa, seguimos comprometidos em contribuir para o sucesso e a integridade dos nossos projetos e da nossa missão na SBN."*

O seu paciente apresenta nefropatia nos túbulos renais?

Até **50%** dos casos de Mieloma Múltiplo apresentam **lesão renal**¹



Principais sinais de alerta:

Pacientes que se apresentam com pelo menos um dos:



Injúria renal aguda pela creatinina (critério KDIGO)⁵



Alterações urinárias: proteinúria elevada (>= 1,0 - 1,5g/24h) ou hematúria⁵

+ ao menos um dos:



Qualquer outra característica clínica do MM (anemia, lesões ósseas ou hipercalcemia)⁵



Qualquer paciente > 50 anos sem causa clara para a alteração renal⁵

Referências: 1. Kyle, Robert A et al. "Review of 1027 patients with newly diagnosed multiple myeloma." Mayo Clinic proceedings vol. 78,1 (2003): 21-33. doi:10.4065/78.1.21. 2. Ko, Gang-Jee et al. "The Effects of High-Protein Diets on Kidney Health and Longevity." Journal of the American Society of Nephrology : JASN vol. 31,8 (2020): 1667-1679. 3. Prakash J, Niwas SS, Parekh A, Vohra R, Wani IA, Sharma N, Usha. Multiple myeloma presenting as acute kidney injury. J Assoc Physicians In dia. 2009Jan;57:23-6. PMID: 19753754. 4. Insuficiência Renal. Disponível em: < <https://myeloma.org.br/insuficiencia-renal/>>. Acessado em Agosto de 2024. 5. Leung, Nelson et al. "Monoclonal gammopathy of renal significance: when MGUS is no longer undetermined or insignificant." Blood vol. 120,22 (2012): 4292-5.

Material destinado a profissionais de saúde habilitados a prescrever e/ou dispensar medicamento. Produzido em Outubro de 2024 - SUB-029691



Acesse a aula completa sobre a relação do Acometimento Renal e o Diagnóstico do Mieloma Múltiplo scaneando o QR code ao lado.

UM NOVO BIÊNIO VEM AÍ: QUEM É O PRESIDENTE DA SBN REELEITO PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS

Aos 36 anos, **José A. Moura Neto** é o presidente mais jovem que a SBN já teve até o momento. Filho de pai nefrologista, o baiano torcedor do Fluminense e Bahia acaba de ser reeleito para estar à frente da Sociedade por mais dois anos. Casado com a também nefrologista Ana Flávia, Moura – como é chamado pela maioria das pessoas – tinha medo de avião até se tornar presidente da SBN, em 2023. Médico pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, o pai do Thor e da Maya adora livros e comida japonesa, e sabe que no próximo biênio terá novos desafios, depois de ter participado de uma votação expressiva, sendo a maior em eleições de única candidatura e com baixo percentual de brancos e nulos. A seguir, você confere mais sobre quem é José Moura Neto, sua trajetória na SBN, como pensa, seus objetivos e aspirações.



Paula Saletti: Segundo biênio à frente da SBN. O que o motivou para continuar?

Moura Neto: As pessoas. Além dos nefrologistas, tivemos muito apoio dos profissionais da saúde, amigos e pacientes. Palavras e depoimentos que realmente nos motivaram a continuar. Alcançamos o maior número de sócios da nossa história e vimos retornar um movimento de orgulho e senso de pertencimento pela especialidade. Não nos recandidataríamos se não entendêssemos que esse era o desejo das pessoas. Demoramos para anunciar a recandidatura, porque eu precisava entender se a motivação e o entusiasmo continuariam, pelo menos para mim, para mais dois anos. *‘Não quero faca, nem queijo. Quero a fome’**. Não dá para ocupar esse cargo – que envolve dedicação, renúncias familiares, pessoais e profissionais, e resiliência para lidar com os desafios – sem a motivação e a energia necessárias para fazer o que precisa ser feito. Reduzi minha carga de trabalho para servir, de forma voluntária e em tempo integral, a Nefrologia brasileira. No fim, entendemos que tínhamos o apoio das pessoas e o entusiasmo para seguir contribuindo com a Nefrologia.

PS: Olhando para trás, como enxerga os últimos dois anos? Quais foram os principais desafios da diretoria?

MN: Foram dois anos de muitos avanços, em que enfrentamos desafios diferentes. No início, encontramos uma SBN com grandes oportunidades de melhorias em seus processos, fluxos e governança. Era uma gestão intuitiva, muito centrada na figura do(a) presidente. Ainda no primeiro trimestre, redefinimos o organograma e foi implementado um modelo baseado em projetos, com ferramentas de gestão e boas práticas de governança. Os colaboradores demonstraram profissionalismo e responderam muito bem às mudanças! Além disso, existia grande dificuldade na interlocução da SBN com gestores públicos, o que dificultava a abordagem às demandas da nossa especialidade – em resposta, criamos no primeiro semestre de 2023, a Frente Parlamentar da Nefrologia, o que melhorou e facilitou a nossa interlocução. A crise da diálise, que ainda não foi resolvida, foi atenuada em muitos estados, com o reajuste nacional do SUS e cofinanciamento. O ceticismo de alguns em relação ao presente e futuro

da especialidade foi um desafio e fizeram com que o resgate do orgulho pela especialidade e aumento do senso de pertencimento fosse um dos objetivos – o que foi trabalhado com muito entusiasmo, dinamismo, inclusão e positividade ao longo do biênio. Os números alcançados (os maiores da nossa história) não são por acaso. Já sentimos uma energia diferente em relação à especialidade. Estarmos unidos e ‘orgulhosos’ não resolve os nossos problemas, mas nos torna mais fortes para lidar com eles. Houve outros desafios, mas talvez esses tenham sido os mais evidentes.

PS: E os seus desafios no cargo?

MN: Viajar de avião (risos). Até 2023, eu tinha medo de voar e, quando possível, até evitava. De forma surpreendente, o medo acabou na primeiro mês de 2023. O que é mais curioso é que em todas as minhas viagens pela SBN – semanais e, às vezes, duas vezes por semana – não houve nenhum cancelamento de voo e apenas um atraso superior a uma hora (SBN Vai às Regionais - edição ES) em dois anos de gestão! Como baiano e supersticioso, entendi que era um sinal para seguirmos firme no trabalho a ser feito. O medo de voar talvez tenha sido o primeiro desafio suplantado.

PS: Faria algo diferente do que fez nesses dois anos?

MN: Logo após a virada do ano 22-23, deixei as férias com minha família, em Itaparica, e cheguei em São Paulo ainda no dia 1º de janeiro. Na segunda-feira (2/1), às 8h da manhã do primeiro dia útil de 2023, já estávamos na sede da SBN. Voltando atrás, talvez eu tivesse ficado um dia a mais em Itaparica com a família (risos). Não havia urgências para resolvermos naquele dia, além da vontade de retribuir a confiança dos nossos associados. Brincadeiras à parte, foram simbologias importantes naquele momento de transição. Não faltaria trabalho e entrega; e o exemplo sempre deve vir dos líderes. Respondendo à pergunta de forma objetiva, os erros são importantes para o aprendizado. Aprendi que não há mais espaço para decisões ‘políticas’ – o que muitas vezes é tido como um mantra em sociedades médicas. Nossas decisões devem ser pautadas em resultados e no mérito; e nosso compromisso deve ser sempre com a Nefrologia. E se formos errar, que sejam ‘os nossos próprios erros’, baseados nas nossas crenças e na nossa visão. O associado, que em 2022

votou pela renovação, nos deu legitimidade em 2024 para seguirmos promovendo as mudanças que precisam ser feitas. Entendemos que mudar pode ser doloroso; mas não mudar é muito mais prejudicial. Seguiremos os ritos institucionais e democráticos, mas respeitaremos o associado e implantaremos a nossa visão para o desenvolvimento da especialidade.

PS: Uma frase para definir como é ser presidente da SBN?

MN: Tem uma frase de Barack Obama que gosto muito: *‘Change will not come if we wait for some other person or some other time. We are the ones we’ve been waiting for. We are the change that we seek’* (A mudança não virá se esperarmos por outra pessoa ou por outro momento. Nós somos aqueles por quem esperamos. Nós somos a mudança que buscamos).

PS: Quais os objetivos para o novo biênio?

MN: Vamos continuar avançando, sem retrocessos, em todas as esferas de atuação da SBN. No início do biênio 2025-2026, repetiremos a iniciativa bem-sucedida da Convenção da Diretoria Nacional Plena e das Regionais da SBN, reunindo lideranças para alinhar estratégias e objetivos. Planejamos revisar alguns pontos do nosso estatuto e fortalecer nossa campanha para tornar a Nefrologia mais conhecida e valorizada. Também buscamos aumentar a presença da SBN no cenário internacional, ampliando nossas colaborações com instituições e sociedades de outros países, além de aumentar o número de sócios da nossa entidade. Daremos continuidade a programas que se mostraram um sucesso, como o ‘SBN Vai às Regionais’, o ‘SBN Conecta R+’ e o programa de mentorias, além de implementar novas iniciativas voltadas à educação continuada. Serão mais dois anos para solidificar os avanços na gestão e governança da SBN. Vamos empenhar esforços para resolver a crise da diálise no Brasil, o que inclui ações conjuntas com a Frente Parlamentar Mista de Nefrologia e o Ministério da Saúde, como lutar por reajustes da tabela SUS da diálise e assegurar acesso universal ao tratamento para adultos e crianças. Além disso, incentivaremos a Diálise Peritoneal e retomaremos a discussão da Hemodiálise Domiciliar no país. A Linha de Cuidado Integral ao Adulto e Criança com Doença Renal Crônica no SUS precisa ser discutida. Outras prioridades incluem avançar nas

“Nossas decisões devem ser pautadas em resultados e no mérito; e nosso compromisso deve ser sempre com a Nefrologia”

*poema ‘Tempo’, de Adélia Prado

discussões sobre a regulamentação da Assistência Nefrológica Hospitalar, proteger e ampliar o campo de atuação do nefrologista e fortalecer as nossas iniciativas científicas, com o Congresso Brasileiro de Nefrologia e o *Brazilian Journal of Nephrology (BJN)*.

PS: O que lhe inspira e o que lhe incomoda no cenário atual da Nefrologia?

MN: A possibilidade de contribuir e deixar algo melhor para as gerações futuras. O que me incomoda é o ceticismo e a postura pessimista diante de um cenário com desafios. A passividade, que acompanha frequentemente o pessimista, contrasta com a essência da criatividade humana e tira o nosso potencial de agente de transformação. Precisamos, todos, assumir uma postura ativa e ser/fazer a mudança que desejamos.

PS: Qual acredita ser o futuro da especialidade? E o grande desafio para a Nefrologia?

MN: Difícil fazer previsões sobre o futuro. Parte dele será construído a partir de nossas ações hoje e nos próximos anos. Temos, e teremos, novas opções para o arsenal terapêutico dos nossos pacientes, o que vai trazer mudanças importantes. Acho que a Nefrologia está se tornando mais conhecida – e precisamos manter esse trabalho de divulgação (campanha nas redes sociais), que salva vidas e traz benefícios para todos. Existem alguns desafios que teremos que lidar. O movimento de abertura indiscriminada de escolas médicas, que vimos nos últimos anos, trouxe pressões que vem afetando a Medicina como um todo, incluindo as especialidades médicas. A sustentabilidade ‘econômica’ do tratamento, em termos de políticas públicas de saúde, e o estabelecimento de uma linha de cuidado efetiva e integral para nossos pacientes, adultos e pediátricos, são outros desafios. Tornar a Nefrologia mais verde também é outro desafio global.

PS: Cite um momento marcante para você nesses dois anos de presidência.

MN: A criação da Frente Parlamentar da Nefrologia. O lançamento, em Brasília, no dia 4 de julho de 2023, foi um dos grandes momentos da gestão. Porém, ainda mais marcante do que o evento, foi a forma como conseguimos as assinaturas para a criação da Frente. Foi um trabalho em equipe envolvendo colegas de todo o Brasil. Na história da SBN já haviam tido tentativas, sem sucesso, de criação de uma

Frente Parlamentar. Nós conseguimos mais de 200 assinaturas em poucas semanas – todas coletadas nos primeiros meses de 2023 – graças a esse trabalho coletivo de centenas de nefrologistas em todo o Brasil.

PS: Quais foram as principais conquistas do biênio?

MN: Tivemos inúmeras conquistas durante o biênio. Alcançamos o maior número de associados da história da SBN, evidenciando um crescente senso de pertencimento e o resgate do orgulho pela nossa especialidade. Dentro dessa mesma linha, instituímos o Dia do Nefrologista, celebrado pela primeira vez em 2024, e criamos um selo oficial da SBN para o nosso sócio e titulado, com certificação digital - uma parceria com a *Brasil Open Badge*. Outro marco importante foi a reclassificação do BJN para o estrato B1 no Qualis Periódicos da CAPES, corrigindo um equívoco anterior. Além disso, o periódico conquistou seu primeiro fator de impacto em 2023 e, em 2024, alcançou 1,3 – um resultado significativo para a Nefrologia brasileira. No âmbito interno, implementamos avanços significativos na gestão da SBN, adotando boas práticas de governança e um modelo de gestão orientado por projetos. Reformamos a sede da SBN, agora rebatizada como ‘Casa do Nefrologista’, que foi aberta para nossos associados e *stakeholders*. O espaço ganhou uma sala de decompressão para colaboradores e um estúdio de videocast, tornando-se um ambiente mais moderno e funcional. Reformulamos o site da SBN, revisamos nossa identidade visual e lançamos o Museu Virtual da Nefrologia. Em 2023, criamos, a Frente Parlamentar da Nefrologia, fortalecendo a interlocução com o governo e promovendo ações em defesa da nossa especialidade. Conseguimos um reajuste nacional no valor da diálise no SUS e cofinanciamento em alguns estados. Conseguimos incluir a DPA no rol da ANS e apresentamos ao Ministério da Saúde uma proposta de revisão do SIGTAP, atualmente em análise. Publicamos, junto aos nossos Departamentos, o ‘*Guia de Assistência Nefrológica Hospitalar*’ e uma diretriz sobre hipertensão arterial na diálise. Também realizamos as duas maiores campanhas do Dia Mundial do Rim da história da campanha global, com mudanças em relação às edições anteriores, que teve ampla repercussão e engajamento. Realizamos eventos, como o Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica, em Cuiabá, o HD University 2024 e o II Simpósio de Doenças Raras, em São Paulo; e apoiamos cinco eventos regionais em 2023. O ‘SBN

Vai às Regionais’ talvez tenha sido um dos grandes marcos do biênio, com 11 Regionais visitadas. Criamos iniciativas inéditas, como o programa de mentorias, o fellowship editorial do BJN, o ‘SBN Conecta R+’ e o curso NefrUS, de PoCUS, com edições no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A nossa campanha de divulgação da especialidade atingiu mais de 32 milhões de visualizações e lançamos, em 2024, mais um livro pela SBN: o *Nefrologia Essencial*. Nosso Congresso em Salvador também foi um marco em diversos aspectos. Batemos recordes de trabalhos submetidos, palestrantes e congressistas. Além disso, incorporamos iniciativas inéditas de inclusão, diversidade, equidade e sustentabilidade. Pela primeira vez, tivemos sala de amamentação, fraldário, arena kids, paridade de gênero na grade científica e a neutralização total do carbono emitido no evento, em parceria com o projeto Envira Amazônia e auditado pela *Carbon Free*. Para coroar essa experiência, promovemos momentos de celebração e integração cultural com shows inesquecíveis de Timbalada, Durval Lélys e Magary Lord, que trouxeram a energia vibrante da Bahia e tornaram o Congresso ainda mais especial para todos os participantes.

“Pense grande, mantenha-se fiel aos seus valores e tenha coragem para defender suas ideias”

PS: Conta para nós: um momento marcante da sua vida?

MN: O nascimento dos meus filhos.

PS: Um hobby?

MN: Adoro livros (físicos – e visitar livrarias) e passar momentos de qualidade com a família.

PS: Um sonho?

MN: Tornar nossa especialidade mais conhecida e valorizada.

PS: Um medo?

MN: Gosto de uma frase de Franklin Delano Roosevelt: ‘The only thing we have to fear is fear itself’ (A única coisa que devemos temer é o próprio medo).

PS: Uma música?

MN: ‘Amor para recomeçar’ (QR code). Essa música me lembra do que realmente importa. Outra que me marcou foi ‘Pontes indestrutíveis’ (QR code), que tem uma mensagem forte e um quê de rebeldia, de Charlie Brown Jr. – e que foi a trilha sonora da minha adolescência.



PS: Uma curiosidade sobre você.

MN: Tenho algumas superstições. Acredito no horóscopo chinês e, todo primeiro dia do ano, eu “preciso” entrar no mar (risos).

PS: Se puder deixar um conselho para o jovem nefrologista, qual seria?

MN: Pense grande, mantenha-se fiel aos seus valores e tenha coragem para defender suas ideias. Aproveite para fazer um chamado: precisamos de mais jovens na vida associativa, contribuindo com suas ideias e sem medo de se posicionar. Sabemos que o cenário para os jovens no Brasil pode ser desafiador e, em muitos aspectos, hostil. As relações precisam ser pautadas pelo respeito mútuo, entendendo que esse é um caminho de mão dupla. Entendo que o papel do jovem na vida político-associativa não deve ser de subserviência; é importante que ele/ela possa assumir uma postura de colaboração ativa e um protagonismo cada vez maior. Acreditem no potencial de transformação que cada um pode trazer para a Nefrologia. A SBN é de todos nós!



Nesta edição, são destacados três artigos da segunda edição (v46n4, 2024) do *Brazilian Journal of Nephrology (BJN)*, que podem ser acessados na íntegra a partir do QR Code disponível ao lado de cada conteúdo. Confira!

Efeito da infecção do trato urinário no desfecho do aloenxerto em pacientes com transplante renal

A doença renal em estágio terminal requer intervenções como a terapia renal substitutiva, com o transplante sendo a opção mais eficaz e de melhor custo-benefício. No entanto, infecções pós-transplante, especialmente infecções do trato urinário (ITUs), são uma das principais causas de morbidade e mortalidade após o procedimento, afetando a função do enxerto e a saúde do paciente.

Publicado na edição de dezembro de 2024 do *Brazilian Journal of Nephrology*, o estudo conduzido por pesquisadores de Bengaluru, Índia, revela novas perspectivas sobre o impacto das ITUs nos desfechos a longo prazo de pacientes submetidos a transplante renal, com os seguintes objetivos: 1) Determinar a associação entre ITU pós-transplante renal e os desfechos do enxerto; 2) Determinar a associação entre ITU pós-transplante renal e a sobrevida do paciente; e 3) Descrever e comparar os perfis de resistência microbiológica e antimicrobiana de pacientes com ITU não recorrente (ITU-NR) e ITU recorrente (ITU-R).

Foram incluídos no estudo 349 pacientes que realizaram transplantes entre 2010 e 2022, destacando as implicações da ITU em termos de sobrevida do enxerto e do paciente. Os pacientes com transplante renal foram categorizados em três grupos: sem ITU, ITU não recorrente (ITU-NR) e ITU recorrente (ITU-R). Os dados foram analisados para identificar associações significativas entre as

infecções e os desfechos.

Principais achados:

- Cerca de 21% dos pacientes desenvolveram ITU após o transplante, com 13% apresentando ITU-NR e 8% ITU-R;
- A presença de ITU foi associada a fatores como idade avançada, doadores vivos marginais e diabetes mellitus pós-transplante;
- O uso de stents DJ por mais de quatro semanas foi um fator de risco para ITU-R;
- A análise de sobrevida demonstrou que a ITU-R têm um impacto negativo significativo na sobrevida do enxerto e do paciente.

Os resultados reforçam a importância de estratégias preventivas e monitoramento rigoroso para reduzir o risco de ITUs em receptores de transplante renal, incluindo a remoção oportuna de dispositivos como stents e a adequação dos protocolos de profilaxia antimicrobiana.

O estudo destaca que, devido à escassez de tratamentos disponíveis, é crucial combater a multirresistência a antimicrobianos, especialmente a resistência a carbapenêmicos. Para pessoas que receberam um transplante renal, até mesmo uma única ITU pode resultar em piores desfechos de longo prazo para o enxerto e para o paciente.

TABELA 1 COMPARAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO RECEPTOR, DOADOR E TRANSPLANTE COM BASE NO STATUS DA ITU PÓS-TRANSPLANTE RENAL

Características	Total (n = 349)	Sem ITU (n = 275)	ITU Não Recorrente (n = 47)	ITU Recorrente (n = 27)	Valor de P
Características dos receptores					
Idade					
Média	37,49	36,29	40,83	42,74	0,003
Desvio Padrão	11,92	11,66	12,03	12,16	
Sexo					
Masculino	287 (82,2%)	228 (82,9%)	36 (76,6%)	23 (85,2%)	0,530
Feminino	62 (17,8%)	47 (17,9%)	11 (23,4%)	4 (14,8%)	
Doença Básica					
GNC	201 (57,6%)	171 (62,1%)	21 (44,7%)	9 (33,3%)	0,002
DRD	66 (18,9%)	49 (17,8%)	11 (23,4%)	6 (22,2%)	0,601
NIC	53 (15,2%)	36 (13,1%)	12 (25,5%)	5 (18,5%)	0,079
Outras	10 (2,9%)	7 (2,5%)	0 (0,0%)	3 (11,1%)	0,017
Desconhecida	19 (5,4%)	12 (4,4%)	3 (6,4%)	4 (14,8%)	0,070
Diabetes Mellitus	59 (16,9%)	45 (16,4%)	8 (17,0%)	6 (22,2%)	0,742
Hipertensão	281 (80,5%)	216 (78,5%)	38 (80,1%)	21 (77,8%)	0,668
Doença Cardíaca Isquêmica	29 (8,3%)	27 (9,8%)	1 (2,1%)	1 (3,7%)	0,141
Doença Cerebrovascular	9 (2,6%)	4 (1,5%)	2 (4,2%)	3 (11,1%)	0,008
Transtorno Convulsivo	13 (3,7%)	9 (3,3%)	4 (8,5%)	0 (0,0%)	0,123
Hipotireoidismo	39 (11,2%)	32 (11,6%)	5 (10,6%)	2 (7,4%)	0,796
ITU Pré-Transplante	12 (3,4%)	8 (2,9%)	2 (4,2%)	2 (7,4%)	0,450
Características dos doadores					
Idade					
Média	45,26	44,77	46,15	46,30	0,638
Desvio Padrão	10,80	11,46	11,54	12,29	
Sexo					
Masculino	94 (26,9%)	68 (24,7%)	17 (36,2%)	9 (33,3%)	0,194
Feminino	255 (73,1%)	209 (75,3%)	28 (63,8%)	18 (66,7%)	
Doador falecido	46 (13,2%)	31 (11,3%)	10 (21,3%)	5 (18,5%)	0,086
Doador vivo marginal	44 (12,6%)	38 (13,8%)	4 (8,5%)	2 (7,4%)	<0,001
Características do transplante					
Incompatibilidade HLA > 3	145 (41,5%)	111 (40,4%)	20 (42,6%)	14 (51,9%)	0,509
Segundo Transplante	8 (2,3%)	5 (1,8%)	2 (4,3%)	1 (2,1%)	0,518
Profilaxia com TMP-SMX	297 (85,1%)	241 (87,6%)	36 (76,6%)	20 (74,1%)	0,036

Artigo

Gangula, Rahul Sai et al. Efeito da infecção do trato urinário no desfecho do aloenxerto em pacientes com transplante renal. *Brazilian Journal of Nephrology*. 2024, v. 46, n. 4.



Predição de síndrome metabólica e seus fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica utilizando técnicas de machine learning

A doença renal crônica (DRC) e a síndrome metabólica (SM) são reconhecidas como problemas de saúde pública relacionados ao excesso de peso e a fatores cardiometabólicos. Estudo de Jalila Bittencourt e colaboradores apresenta avanços no diagnóstico precoce de SM em pacientes com DRC. Publicado recentemente, o estudo utiliza um algoritmo de *machine learning (ML)* para prever o risco de SM, o que pode ajudar a desenvolver e melhorar novos métodos de diagnóstico e/ou triagem.

O estudo, que avaliou 196 pacientes entre janeiro de 2018 e julho de 2020, utilizou o algoritmo K-nearest

neighbors (KNN), um método de ML supervisionado, fácil de implementar, adaptável e simples de programar. Todas essas vantagens tiveram um impacto positivo em nossa escolha, afirma Jalila Bittencourt. Os resultados mostraram que o modelo apresentou uma acurácia de 79% na previsão da SM, destacando-se como uma ferramenta promissora para triagem e intervenções médicas preventivas. "O uso de técnicas de *machine learning* permite maior precisão na identificação dos pacientes mais vulneráveis, ajudando a direcionar intervenções que podem prevenir a progressão da DRC e complicações cardiovasculares", explica a equipe de pesquisa.

Além disso, o software desenvolvido é acessível, necessitando apenas de informações clínicas básicas como sexo, tabagismo, circunferência do pescoço e relação cintura-quadril.

O estudo, que é parte de um projeto maior, intitulado "Prediction of Chronic Kidney Disease Using Artificial Neural Networks", destaca a importância

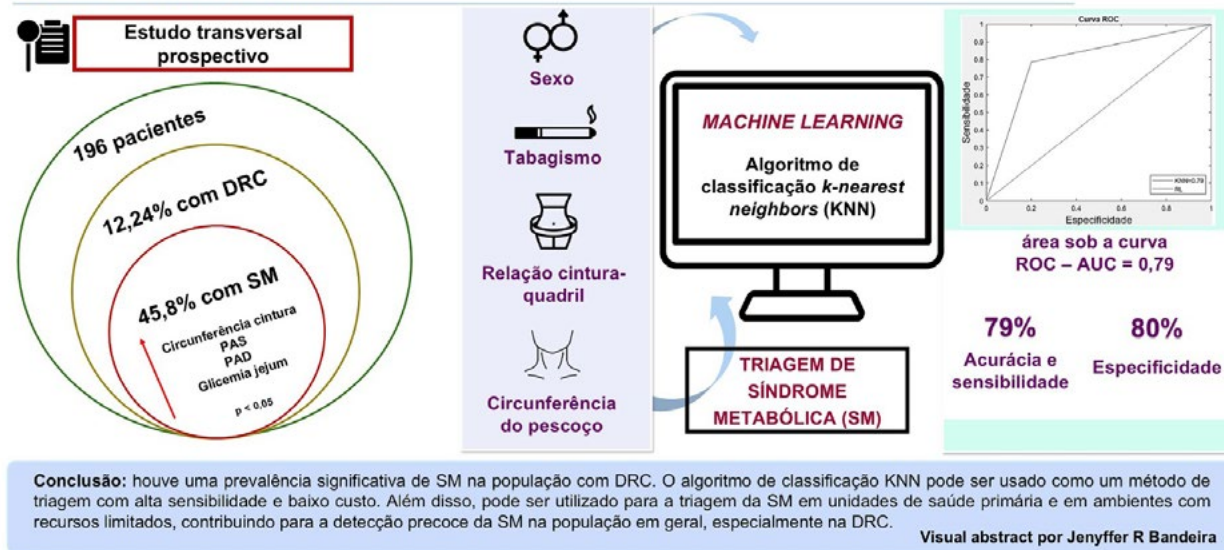
da implementação de soluções tecnológicas em ambientes clínicos para melhorar o atendimento e os desfechos em saúde, principalmente em regiões onde recursos são limitados. A equipe sugere que estudos futuros considerem mais variáveis para potencializar ainda mais a especificidade do método.

Visual Abstract

Predição de síndrome metabólica e seus fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica utilizando técnicas de machine learning

Jalila Andréa Sampaio Bittencourt, et al.

DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2023-0135pt



Artigo

Bittencourt, Jalila Andréa Sampaio et al. Predição de síndrome metabólica e seus fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica utilizando técnicas de machine learning. *Brazilian Journal of Nephrology*. 2024, v. 46, n. 4.



Uma análise do treinamento de cirurgiões de transplante renal em um estado brasileiro

O Brasil é um dos líderes mundiais em transplantes de rim, com 6.047 procedimentos realizados em 2023. No entanto, a carência de cirurgiões especializados é um fator que contribui para a capacidade insuficiente de atendimento à crescente demanda. Soma-se a isto a ausência de uma proposta universal para o processo de formação de cirurgiões transplantadores.

Um estudo colaborativo entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e a *University of Manitoba* investigou as características das equipes de TxR em Minas Gerais, o estado com o segundo maior número de TxR no Brasil, explorando as características de formação e práticas.

Principais descobertas:

- Dos 19 centros de TxR ativos em Minas Gerais,

17 (89%) concordaram em participar e 94% dos procedimentos foram financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS);

- Apenas 25,6% dos cirurgiões tinham formação específica em TxR (residência ou especialização), evidenciando uma lacuna significativa na qualificação profissional;
- A falta de programas de treinamento foi citada como a principal barreira para a obtenção de formação específica por quase metade dos cirurgiões (48%);

A maioria dos profissionais (76,5%) não possuía contratos formais de trabalho e recebia remuneração baseada na produção, refletindo condições de trabalho instáveis.

Os autores do estudo enfatizam a urgência de políticas públicas que promovam e ampliem a oferta de programas de formação especializada, além de uma revisão na regulamentação de contratos de trabalho para cirurgiões. Com essas mudanças, espera-se melhorar a qualidade do atendimento e atrair mais profissionais para essa área vital.

TABELA 1 CARACTERÍSTICAS DOS 17 CENTROS ATIVOS DE TxR ESTUDADOS

Variável	% / Média ± DP
Localizado na capital	47% (8/17)
Hospital de ensino	89% (15/17)
Número de cirurgiões na equipe	6 ± 2,4
Urologista	3,47 ± 1,94
Cirurgião vascular	1,65 ± 1,66
Cirurgião geral	0 (0-2)*
Composição da equipe de TxR	
Urologista	94,2% (16/17)
Cirurgião vascular	64,7% (11/17)
Cirurgião geral	29,4% (5/17)
Cirurgião transplantador	17,6% (3/17)
Envolvido exclusivamente com TxR	5,9% (1/17)
Doação de órgãos	94,1% (16/17)
Número de cirurgiões na doação de órgãos	3,65 ± 2,26
Transplante pediátrico	47% (8/17)
Pagamento pelo Sistema Único de Saúde	
100%	70,6% (12/17)
75% ou mais	23,5% (4/17)
Menos de 25%	5,9% (1/17)
Remuneração por produção	76,5% (13/17)
Remuneração por chamadas à distância	17,6% (3/17)
Contratos de trabalho	
Grupo de cirurgiões	76,5% (13/17)
Público formal	23,5% (4/17)

TxR: transplante renal, DP: desvio padrão. *mediana e intervalo interquartil.

TABELA 2 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, EDUCACIONAIS E PRÁTICAS DOS CIRURGIÕES QUE ATUAM EM TxR

Variável	% / Média ± DP
Sexo (masculino)	95% (37/39)
Caucasiano	92,3% (36/39)
Idade (anos)	46,3 ± 9,7
Tempo desde a graduação (anos)	21,6 ± 10
Especialidade cirúrgica	
Urologia	59% (23/39)
Cirurgia geral	20,5% (08/39)
Cirurgia vascular	17,9% (07/39)
Transplante renal	2,6% (01/39)
Tipo de programa de especialização	
Residência médica em área especializada	74,4% (29/39)
Especialização em cirurgia de transplante	20,5% (08/39)
Especialização em cirurgia de TxR	2,6% (01/39)
Residência médica em cirurgia de TxR	2,6% (01/39)
Especialização ou residência em transplante ou TxR	25,6% (10/39)
Tempo desde a formação em transplante (anos)	13 ± 9,4
Tempo de atuação em equipes de TxR (anos)	10 ± 9,7
Áreas de atividade em equipes de TxR	
Transplantes e doação de órgãos	69,2% (27/39)
Somente transplante	20,5% (08/39)
Somente doação	10,3% (04/39)
Participação em mais de uma equipe	13% (05/39)
Envolvido exclusivamente em TxR	0

TxR: transplante renal, DP: desvio padrão.

Artigo

Ferreira, Salim Anderson Khouri et al. Uma análise do treinamento de cirurgiões de transplante renal em um estado brasileiro. *Brazilian Journal of Nephrology*. 2024, v. 46, n. 4.



Vem aí...



SEUS RINS ESTÃO OK?

Faça exame de creatinina para saber!

13 de MARÇO | 2025



World Kidney Day is a joint initiative of



© World Kidney Day 2006 - 2025

Junte-se a nós na missão
de promover a saúde renal.
Não fique de fora, participe!

Acesse o
QR Code e
saiba mais!

